

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ECOS

Charles Oulmont publicou ha anos «Voltaire en Robe de Chambre» que a Academia Francesa premiou. A tradução portuguesa desta obra notavel appareceu recentemente, na Colecção «Homo», com o titulo de «Voltaire na Intimidade».

Constitue leitura agradável, instrutiva, recreativa e reveladora de particularidades sobre a vida dum homem que, por mais que os anos decorram, não perde actualidade.

Charles Oulmont corrige, emenda, esclarece, na justa medida em que as biografias saem da lenda ou do romance para entrar na historia. O seu livro, que deve obter, entre nós, exito lisonjeiro, recomenda-se pela leveza e fulgor e pela convicção do seu autor que o escreveu indubitavelmente com o seguinte intuito:

—Desenhar o caracter do homem pelas suas confissões e certos gestos seus; mais ainda, pelo testemunho dos que, sem o conhecerem absolutamente, por isso não ser possível, pelo menos o conheceram sem prevenção.

Eis o livro, eis a tentação para o leitor.

Quando os velhos começam a irritar-se, os novos lavram-lhes o epitafio.

No livro de Haroldo Valladão sobre «Direito, Solidariedade, Justiça»—livro de mestre, de educador e de orientador—vem este trecho:

—Em nossas universidades, disse-me em 1935 um professor de Cambridge, procuramos formar, mais do que o profissional, o homem, o «gentleman» e em 1937, um mestre de Harvard acrescentava: plasmamos aqui o cidadão, o futuro governante dos Estados Unidos.

E' esta a nossa, será esta a vossa finalidade como professores: enrijar a mocidade brasileira no culto do dever, formar brasileiros dignos desse nome.

Haroldo Valladão, como professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, é um nobre exemplo de quanto pode a intelligencia aliada a força moral. Para acima de paixões, escolas e preconceitos e realiza na cathedra uma obra em que as gerações universitarias se formam ao mesmo tempo para o trabalho, para o estudo, para o pensamento e para a vida social e politica.

Quem se habitua a sofrer pacientemente o mal que os outros lhe causaram embalse, sem dar por isso, na rede dos seus cuidados.

O general Montgomery não se embala com palavras nem aspirações vagas. Para ele a guerra não se resolve com sentimentos, por mais generosos que sejam, mas sim com o esforço duro e tenaz de exercitos que se batem destemidamente.

No seu entender, estamos em vespas de terríveis batalhas, durante as quais o soldado inglês tem de operar prodigios de valor, mostrando assim que não teme o seu inimigo. A victoria não se alcança como um fruto que cai de maduro, mas sim com o heroismo e a vontade inabalavel de vencer, arrostando com o perigo.

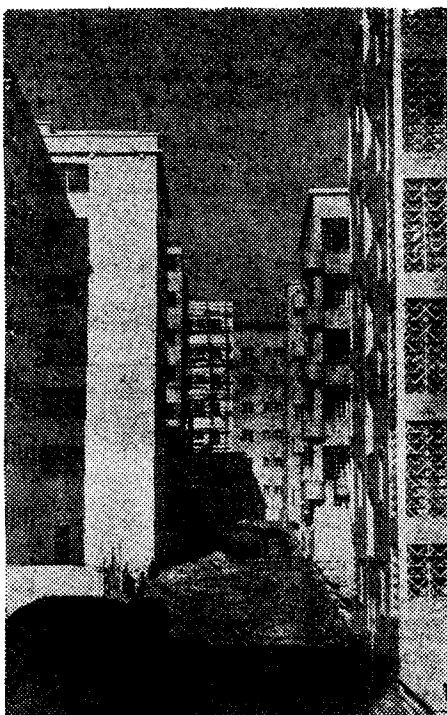
Na literatura, o coração faz o mesmo papel que os tios ricos que um dia hão-de dispor dos seus bens.

PROBLEMAS DE URBANIZAÇÃO

As casas de Lisboa

têm falta de ar e de sol

O contraste entre as construções ricas e os novos bairros económicos



E' esta a perspectiva de horizontes que se pode entrever de alguns dos novos predios de Lisboa

Está pronto para ser habitado um novo bairro de casas economicas, o bairro chamado da Madre de Deus. E' num sitio alto, lavado de ares, com horizontes extensos sobre o rio e sobre as outras colinas da cidade. E' um

belo conjunto de casas, coloridas de transparencia, arrumadas sobre ruas largas, cada uma com sua nesga de terra para couves ou para flores, a vontade e gosto de cada um. A impressão geral que se colhe é a de conforto, organização, arranjo. A concepção fundamental é a de que os grupos familiares deverão ser, tanto quanto possível, destacados, isolados uns dos outros. E isto tanto por considerações de hygiene sanitaria como de hygiene moral. O que mais se condena nas habitações de pobres é o caracter promiscuo que quasi sempre nelas se revela.

As famosas «ilhas» do Porto são um problema. Em Lisboa, embora a palavra «ilha» não seja de applicação comum e identica á que se lhe attribue no Porto, o problema não deixa de existir. A Baixa pombalina é o que se sabe—mas tem a desculpa de contar quasi dois seculos e nessa altura as concepções de salubridade não terem a largueza que domina hoje as preocupações de toda a gente. Mas nas construções mais recentes o problema é o mesmo. O periodo dos «gaioleiros» deixou memoria—e exemplo. Mas as construções dos nossos dias, as que estão em curso, as que estão em projecto, enfermam, na sua quasi totalidade, do mesmo lamentavel vicio. Isto será apenas nas construções modestas, em que é preciso poupar tudo, a partir do preço do terreno, para que sejam modestos tambem os preços das rendas? Seria uma pessima desculpa. Mas nem essa pode ser dada, porque o mesmo se observa nas construções de grande tomo, para residencias luxuosas, de opulentas rendas de conto. O estilo bloco passou a ser o estilo padrão: grandes predios, na altura e na superficie, para 12 ou 14 familias, ou para 24 ou 28. conforme se arrumam duas ou quatro em cada andar. E como se isto não fôsse pouco, como se não fôsse pouco o caracter deficiente de cada unidade, ainda há a acrescentar o esquema da construção em conjunto, os predios encavalitados uns nos outros, trazeiras com trazeiras divididas por magro e estreito corredor de uma para outra rua ou com exiguo saguão a servir de chaminé para debil alento dos habitantes. Onde está o ar? Onde está o sol? Onde está a luz?

Tudo isto está errado. Sob o ponto de vista da moral social, tudo aconselha que cada agregado familiar viva a sua propria vida, eliminando-se o espirito pernicioso e estreito das senhoras vizinhas, eliminando-se o ambiente de saguão e de patio de despeques. Sob o ponto de vista sanitario, nada mais será preciso, porque tudo se compreende, tudo deve estar no espirito de todos. As crianças não podem criar-se como flores de estufa, encafunadas nas trazeiras cerradas de terceiros andares, onde ainda chega o bafio das caves. Precisam de ter o seu ar livre para respirar, o sol que as tempera de cores vivas de saúde.

Alguém, a quem são familiares os problemas da hygiene social, dizia noutro dia, referindo-se á concepção que inspira quem fez o traçado dos novos bairros economicos:

—Isto multiplicado por mil era a solução de um problema: acabava-se a tuberculose em Portugal.

Pois se assim se compreende—e muito bem—para os bairros modestos, que falta para que se imponham principios identicos ás construções de alto estilo e alto preço? A cidade de amanhã saberia mostrar-se reconhecida á cidade de hoje.

1.100 aviões americanos atacaram hoje

Wilhelmshaven

LONDRES, 3—O Quartel General da 8.ª Força Aerea Norte-Americana anuncia que esta manhã mais de 1.100 bombardeiros norte-americanos, es-coltados por aparelhos de caça, levaram a cabo um «raid» devastador á base naval alemã de Wilhelmshaven, onde despejaram uma enorme carga de bombas.—(United Press).

Colunas de fumo com 4.000 metros de altura

LONDRES, 3—As primeiras informações recebidas do violento ataque realizado esta manhã a Wilhelmshaven dizem que o ataque foi muito concentrado e que a area dos estaleiros navais e das bases de submersiveis foram arrasadas com explosivos. As colunas de fumo causadas pelos incendios elevavam-se a quatro mil metros de altura.—(U. P.).

O general Jodl

inspeccionou as fortificações defensivas na Mancha

BERLIM, 3 — A D. N. B. reproduz uma reportagem dum correspondente militar alemão em que se resume a inspecção feita pelo general-coronel Jodl ás fortificações da Mancha. Como o verificou o marechal Rommel, a costa da Europa occidental está hoje preparada para todas as eventualidades. O inimigo não pode esperar surpreender-nos. A inspecção que o general-coronel Jodl acaba de efectuar nos sectores mais importantes da Mancha permitiu verificar, de novo, como esta costa poderá resistir a todos os ataques. Não é exagerado pensar-se numa cintura de ferro que se criou no continente europeu, o qual pode estar completamente seguro da sua defesa a oeste.

Em terra e nos postos maritimos de observação e de defesa, as fortificações foram terminadas com a maior sollicitude no sentido de se assegurar a todo o assaltante a recepção que merece. O general-coronel Jodl pára em frente duma bateria costeira e num outro sector examina a instalação

(Lêr continuação na página central)

Evacuação de Rovno e Luck pelas tropas germanicas

BERLIM, 3—No decurso de movimentos alemães na frente leste, Rovno e Luck foram abandonadas pelas tropas alemãs durante o dia de ontem. As tropas alemãs ocuparam novas posições a oeste destas duas cidades.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 3—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Enquanto as nossas tropas repeliram ataques locais na testa de ponte de Nikopol, travam-se duros combates de defesa com formações blindadas inimigas que progridem a sudoeste de Dniepropetrovsk.

No sector de combate entre Kirovograd e Belaia Tserokov, um dos nossos grupos de ataque teve de fazer face a contra-ataques inimigos muito vigorosos.

Seguiram-se duros combates que prosseguem. Na zona sul do pantanos do Pripet, ataques repetidos dos sovietes contra Chepetovka malograram-se.

Mais a noroeste, as localidades do Rovno e de Luck foram abandonadas em lutas encarniçadas.

Entre o Pripet e o Beresina, assim como no sector a noroeste de Vitebsk, onde os sovietes retomaram os seus ataques, as nossas tropas registaram ontem um grande exito defensivo numa luta de resultados alternantes.

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O numero de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas

Vida desportiva

VOLLEY-BALL

Campeonato universitario

Proseguiu ontem, com o entusiasmo costumeiro, o campeonato universitario de «volley-ball» tendo-se verificado os seguintes resultados:

Instituto Superior Tecnico, apesar de ter realizado a sua pior exhibição neste campeonato, venceu as Belas Artes por 15/4 e 15/3.

No segundo jogo da noite, e contra todos os prognósticos, o Instituto Superior de Agronomia derrotou a Faculdade de Direito que não enfrentou a situação com a calma necessária ao perder o concurso de Fezas Vital que torceu um pé logo ao começo. Na «equipe» do I. S. de Agronomia distinguiram-se Bandeira Bastos. O resultado foi 15/12; 14/16 e 21/14.

Na ultima partida da noite, o I. N. E. F., realizando uma agradável exhibição na qual todos os seus elementos se equiveram, venceu a Faculdade de Medicina por 15/6 e 15/4. As arbitragens foram satisfactorias. O torneio prossegue amanhã, estando incluído no programa o jogo I. N. E. F.—Faculdade de Direito no qual se vai disputar o segundo lugar da classificação geral.

HIPISMO

Inaugura-se a época no proximo domingo

No hipódromo do Jockey Clube realizam-se no proximo domingo as primeiras «poules» hipicas organizadas pela S. H. P. para inauguração da temporada de 1944, cujo programa é o seguinte: I—«Poule S. H. P.—1944» para cavalos que não tenham ganho qualquer premio pecuniario em provas de obstaculos e que não tenham obtido as quatro primeiras classificações nas «poules S. H. P.—1943»; II—«Taça Regimento de Cavalaria 7» para todos os cavalos. Entre os concorrentes a esta prova, reservada a socios da S. H. P., será disputada a taça «General Julio de Oliveira». As inscrições fecham no sabado, ás 22 horas.

VELA

No Club Nautico de Portugal

Está aberta a inscrição para as escolas do C. N. P., que compreendem um «Curso de Manobra e de Navegação a Vela para principiantes», seguido do «Curso de Patrões de Vela», nos quais poderão inscrever-se todos os socios daquela agremiação. Os patrões de costa terão um «Curso para Pilotos de Grande Cruzeiro (navegação astronómica)» completado com uma leccionação em classe das «noções elementares para medidores de yachts». Todos estes cursos deverão começar dentro de poucos dias e consistam de lições theoricas e praticas a bordo, sob a direcção dum officia da Armada e dos instructores de vela do clube.

BOX

Uma victoria de Carpentier

PARIS, 3.—Ontem, á tarde, no Grand Palais, Georges Carpentier fez a sua exhibição contra o campeão dos jogos olímpicos de 1936, em Berlim, Michelot.

Carpentier, que tem já mais de 50 anos, demonstrou perante 7.000 espectadores as suas grandes qualidades de outrora. Fez sobre tudo sensação o seu famoso soco da direita. Carpentier foi vivamente aplaudido.—(D. N. B.).

ATLETISMO

Um «cross» do Benfica

Realiza-se no proximo domingo, pelas 11 e 30, no campo de jogos do Benfica, um «cross» para socios e simpatizantes, nas categorias de principiantes e juniores.

DR. EUGENIO DE LEMOS

SANTAREM, 3.—(Pelo telefone).—Passa hoje o 9.º aniversario do empossamento do sr. dr. Eugenio de Lemos na chefia do distrito de Santarem, em que tem demonstrado altas qualidades de iniciativa e actividade, quer no campo politico, quer nos domínios administrativo e colonial. Por esse motivo, o sr. dr. Eugenio de Lemos recebeu hoje, no seu gabinete, muitas manifestações de apreço, não só de Santarem como de muitos outros pontos do país.

UM PEQUENO PARALITICO

Para o pequenito de onze anos, a que nos temos referido, que precisa de um carrinho-maca, por sofrer de paralisia, recebemos e agradecemos mais 50\$00 de Maria Antónia.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126
T. 2 5676



Quínta Gomes

Às 21 H.—NOITE MARIALVA com Quínta Gomes, Alice Montenegro, José Pereira, Julio Vieitas, Gabino Ferreira, Fernando Fariña, Carvalhinho e Pais da Silva. AMANHÃ: Modesto Maia apresenta a NOITE DAS ESTRELAS.

DANÇAR LIÇÕES DESDE 5\$00

Horas à escolha. Largo do Caldas, 3, 3. Telef. 21918 Professor Machado e senhoras.

BORDADOS

para ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

O sismo na Turquia

995 mortos e 1.500 casas destruídas

ANKARA, 3.—O Ministerio do Interior anunciou que os dados officiaes até agora recebidos, dos volentes e recentes sismos que se registaram em Gerede e noutros pontos da Turquia, indicam que houve 995 mortos e 985 feridos e que 1.500 casas ficaram completamente destruídas, além de muitas centenas de outras que sofreram estragos parciaes.—(United Press).

A decapitação do peregrino que profanou o «Tapete Santo» de Meca

CAIRO, 3.—O rei Ibn Saud, da Arabia saudista, não deu ainda resposta acerca do caso provocado pelo peregrino que foi decapitado duas horas depois de condenado por profanação do «Tapete Santo», no recinto sagrado de Meca. O embaixador do Irão no Cairo continua a esperar essa resposta á segunda nota, segundo a qual o seu governo não considera satisfactoria a réplica ao primeiro protesto. Todo o povo do Irão está intensamente interessado na questão e pretende que os lugares santos pertencem a todos os muçulmanos. O governo do Egipto aceitou tomar a seu cargo a protecção de 6.000 peregrinos do Irão, visto encontrar-se ausente de Hedjaz o representante daquele país.—(Reuter).

A luta na Eslovenia

prosegue com violencia

LONDRES, 3.—Comunicado do Q. G. do Exercito Yugo-Eslavo de Libertação: «Unidades do nosso 9.º corpo de exercito estão empenhadas em violentas batalhas defensivas na Eslovenia onde 6 columnas alemãs tentam penetrar de varias direcções em territorio libertado. Travam-se tambem violentos combates entre Liubliana, capital da Eslovenia e Kocevje».—(Reuter).

A agitação na Belgica

ZURICH, 3.—Comunicam da Belgica que os transportes inimigos estão sendo desorganizados dentro do país, por instruções recebidas do comando aliado, o que faz pensar ao povo belga que a invasão estará para breve.

Numa unica semana assinalaram-se 47 casos de desorganização de linhas ferreas na provincia de Hainaut, por acção dos patriotas.—(U. P.).

A resistencia em França

O numero de vitimas é muito elevado

LONDRES, 3.—Emmanuel Dastier de La Vigerie, commissario para o Interior da Comissão Francesa de Libertação e chefe do movimento de resistencia em França, disse que tinham morrido mais franceses depois da capitulação da França, no territorio metropolitano, em luta com os alemães e com Vichy, do que os que morreram na primeira batalha da França. A declaração foi feita aos jornalistas britânicos e americanos. Dastier de La Vigerie esteve recentemente em França.—(Reuter).

Comemoração do aniversário do Dispensario de Benfica

O Dispensario dos Pequenos de Benfica comemorou hoje o 30.º aniversario da sua fundação com um concurso de crianças, seguido de distribuição de roupas e outros objectos ás mães e aos filhos.

Trata-se duma simpatica iniciativa, com uma notavel acção social, que, há três anos a esta parte, muito se tem desenvolvido, mercê da boa vontade dum grupo de meninas, angariando subsidios entre os paroquianos.

Pelas 15 e 30, no atrio junto á igreja de Benfica, reuniram-se com as suas mães as 64 crianças protegidas e, com a assistencia das senhoras do dispensario e dos srs. drs. Fernando Magalhães, José Lobo Antunes, Azevedo Gomes (filho) e Campos de Oliveira, procedeu-se á escolha das seis primeiras crianças pela sua robustez, peso e outras caracteristicas, as quais foram premiadas com enxovais.

Foram tambem distribuidas ás restantes crianças bolos e roupas feitas pelas meninas da comissão.

O PORTO pelo telefone

Dois feridos

PORTO, 3.—No hospital da Misericórdia recebeu tratamento o mineiro Manuel Joaquim Coelho, de Lamego, que sofreu fractura da coxa direita num desastre ocorrido nas minas de Rio de Frades (Tarouca) e ficou internado o moço de lavoura Antonio Silva, de 17 anos, de Amarante, que sofreu varias queimaduras e fractura do cranio e se encontra em estado de choque, por ter caído dum poste de alta tensão a que subia.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Continuação do bom tempo. Vento variavel e moderado. Alguns nevoeiros matinaes junto á costa. Temperatura estacionaria.

(Previsão tornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 20.4; mínima, 8.6. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 14.6; mínima, 6.º.

E' ENORME O ENTUSIASMO

A AVALIAR PELO EXTRAORDINARIO NUMERO DE MESAS JÁ MARCADAS PELA NOSSA MELHOR SOCIEDADE PARA A

GRANDE FESTA DE ELEGANCIA

PROMOVIDA PELA EX.ª DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDENCIA DOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

no proximo sábado, 5 de Fevereiro

COM A DISTINTA COLABORAÇÃO DAS NOTAVEIS VEGETAS

LAURA ALVES e CARMENCITA AUBERT

A famosa parella de baile humoristico ELSA AND WALDO

A castiça e aplaudida AMALIA RODRIGUES

E OUTRAS ATRACÇÕES DE CATEGORIA INTERNACIONAL, NO MAGNIFICO AMBIENTE DO MONUMENTAL

ESPELHO DE AGUA

O MARCANTE «RENDEZ-VOUS» DE LISBOA

Jantar-concerto de festa e durante a noite esmerado serviço á americana

Em pleno triunfo: MARIO BARRETO E SUA ORQUESTRA

Assegurado o serviço de transportes—Marcam-se mesas pelo telef. 81-068

PREFIRA

AUTARK

O GASOGENIO SUICO QUE FUNCIONA SEMPRE

R. NOVA DO ALMADA, 46—LISBOA

A fortaleza da Europa

(Continuação da 1.ª pag.)

dum abrigo ou segue com interesse particular o crescimento permanente duma montanha artificial, que conterá todas as bocas de fogo capazes de receberem bem ardentemente qualquer inimigo que tente aproximar-se da costa. Já a uma grande distancia, o inimigo encontrará-se á exposto a um tiro dos mais eficazes e terá ainda outras surpresas.

O general Jodl examina as trincheiras, os sistemas de fios de arame farpado, as baterias dos canhões de grósso ou médio calibre, as unidades navais, os abrigos de toda a especie e termina a sua viagem na convicção de que as fortificações são de natureza a garantir, não só a defesa do nosso continente contra ataques eventuais, como a posterior passagem á offensiva. Um punho de ferro esmagará qualquer inimigo que tente aproximar-se da costa.—(D. N. B.).

Academia das Ciencias

Sob a presidencia do sr. professor Azevedo Neves, reuniu-se hoje a classe de Ciencias da Academia das Ciencias. Foram aprovados votos de pesar pela morte dos srs. dr. Agostinho de Campos, José Augusto Ferreira, a nora do Eduardo Schwalbach, e Fernando de Magalhães e ainda votos de congratulação pela eleição do sr. embaixador do Brasil, e pelo doutoramento «honoris causa», em Bucareste, do professor D. Antonio Pereira Forjaz.

A classe resolveu abrir concurso para o «Premio Artur Malheiros» de 1944, em ciencias fisico-químicas.

O sr. professor dr. Egas Moniz occupou-se, brilhantemente, da seguinte comunicação: «Angiografia cerebral no diagnostico das especies tumorais».

A Academia reuniu-se em seguida, em sessão plenária.

TAXAS DOS MERCADOS

Por proposta dos Serviços de Finanças e dos Serviços Administrativos da Camara Municipal de Lisboa, que obteve já concordância da presidencia, foi actualizado o regulamento dos mercados na parte referente á cobrança das taxas mensaes.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

NOITE DA MODA



Ercilia Costa

ERCILIA COSTA, a rainha privilegiada do Fado castiço; canta-nos hoje, ao coração, até de madrugada. No programa, mais os distintos artistas Deolinda de Sousa, Ana Lala, Aurora de Sousa, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, José de Castro, Vital de Almeida, Jaime Santos e Martinho Assunção.

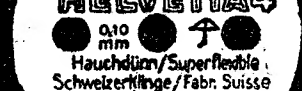
LAMINAS

DE

BARBEAR SUÍÇAS



HELVETIA 4



GRANDE STOCK PARA REVENDA

Bazar Mascote d'Oiro
R. da Palma, 23-25
LISBOA

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 — HOJE
GRANDE ESPECTACULO DE ARTE
A peça portuguesa em 5 jornadas, 2 quadros e prólogo, de Carlos Selva
DULCINEA, OU A ÚLTIMA AVENTURA DE D. QUIXOTE

com Alves da Cunha, Amélia Rey Colaço e um formidável desempenho de toda a Companhia

Domingo, à tarde: **JOÃO PATEFA**

AVENIDA

Telefone: 27273

Todas as noites, em 2 sessões às 20,30 e 22,45

Uma opereta popular de grande êxito

O Zé do Telhado

Nos principais papéis

Amarante e Laura Alves

Domingo, «matinée», às 16 horas

Bilhetes à venda

MARIA VITORIA

Duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista triunfante a caminho das 200 representações

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Hermínia Silva, António Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papéis

ELSA AND WALDO

Os criadores da dança humorística

VARIEDADES

2 sessões às 21 e 23

A comédia do insigne escritor **BENAVENTE** magistralmente interpretada pela Companhia **MARIA MATOS**

OS BEM CASADOS

A seguir, a celebre comédia de João Bastos

«O ESCORPIÃO»

APOLO

2 Sessões às 21 e 23 h.

Primeiras representações da nova comédia em 3 actos

O TENORIO DA BICA

(O PÉ DE SALSA)

com Riberrinho, Madalena Sotto, Hortense Luz, Armando Machado, Joaquim Prata, Alberto Reis etc.

O vento continua de feição

e o BARCO manejado pelo habil Piloto **MANUEL SANTOS CARVALHO** leva todas as noites ao **CASABLANCA** passageiros ávidos de ver os novos quadros de conjunto

Veja lá se gosta

onde o resto da tripulação, composta por Ema de Oliveira, Maria do Rosario, Henriqueta Vallés, Lucinda Trindade, Maria Pereira, Adelaide Cardoso, Humberto Madeira, António Rosa, Manuel dos Santos, **ALBANO ZUNIGA**, **MERCEDE LEON**, fazem delirar o selecto publico, que á saída dizem

GOSTEI

Telefone 24282

MIAMI

P. da Alegria, 56

HOJE—GRANDIOSO

BAILE DE MASCARAS

com o novo «Sketch»

«Anastacio, adeus!»

pela Orquestra

SOUSA PINTO

NO CARTAZ:

DOLORES SANTADELL
CARMEN MYRIAN—MILY MARGA
—LOLITA DIAZ—VERA FREY—
CARMEN ESPANA—CARMELITA GALLARDO

e os bailarinos modernos

AIDA Y FREY

3ª SEMANA e ultima

do filme mais extraordinario em exhibição nas telas lisboetas!

O GRANDE REI

O TRIUNFAL SUCESSO DO **GINASIO!**



Tomaz Martigez

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES

EXIBIÇÃO DE DUAS GRANDES ORQUESTRAS

MURILLO e CRISTAL

E UM GRUPO DE ARTISTAS DE VARIEDADES

TEATROS E CINEMAS

Um bom conselho

Antonio Pinheiro ensaiava uma peça e um dos actores, já muito desmemoriado, não dava conta do papel. Uma tarde, farto de paciência, Pinheiro interrompe o ensaio e diz para o artista:

—Há quinze dias que se ensaia esta peça, todos os teus colegas sabem já os papéis de cor e tu ainda não aprendeste uma única frase. Nem te lembras da marcação que ontem fiz!

—Perdão! Eu sei muito bem o que estou a fazer. Ando cá vai para trinta anos.

—Ah! Andas? Olha lá... Então porque não escreves tu as tuas «Memórias»?

—Para quê?

—É que ha um costume no teatro. Quando um artista perde a memoria... começa logo a escrever as suas Memórias.

EFEMERIDES

Nasceram a 3 de fevereiro: o autor e actor

(Lêr cont. na 6.ª pag.)



Uma nova colecção

A Editorial Saber apresenta ao publico português, na proxima segunda-feira, uma nova colecção, Selecta, que pretende dar em volumes extremamente baratos obras significativas dos melhores escritores. Começando por literatura de ficção «Manuscrito Encontrado Numa Garrafa» e «A Queda da Casa De Usher» de Edgar Allan Poe, propõe-se ainda publicar ensaios filosoficos, científicos, literarios e artisticos, escolhendo entre os mais acesiveis dos grandes autores classicos e modernos.

PELES FINAS

Sempre as ultimas novidades em confecções e malinhas.

CASA PAIVA

RUA DO OURO, 203

POLITEAMA

HOJE AS 21,30 **DUAS ESTREIAS**

TELEFONE: 26305

A «S. I. F.» APRESENTA TODO O REALISMO DE UM CRUZEIRO DE GUERRA NO MAR DO NORTE

A ODISSEIA DUM SUBMARINO

(CLOSE QUARTERS)

UM FILME FEITO COM O CONCURSO DA ESQUADRA INGLESA

UMA ARRISCADA MISSÃO EM QUE OFICIAIS E MARINHEIROS ENFRENTAM TODOS OS PERIGOS COM ADMIRAVEL E SERENO HEROISMO!

CONTRA A LEI

Produção Warner Bros, com Kay Francis e Humphrey Bogart

VIBRANTE ROMANCE DE UMA MÉDICA ENVOLVIDA NAS PROEZAS DUMA QUADRILHA



Maria do Rosario



Adelaide Cardoso

CASABLANCA

Hoje às 21,30

Todas as noites

Lotações esgotadas

com o moderno Espectaculo

VEJA LA' SE GOSTA

E FADOS

Pela ultima revelação

Adelaide Cardoso

e pelo popular

Manuel dos Santos

ENTRADA 5\$00



Henriqueta Vallés



Manuel dos Santos

ROSA ARAUJO

DANCING BAR

RUA S. NICOLAU, 48

FOI UM GRANDE SUCESSO AS

3 ESTREIAS

DE ONTEM

NESTE SALÃO

GLORIA NAVARRO

CANÇONETISTA

ENCARNITA CEBRERO

CANÇONETISTA E BAILARINA

e a moderna orquestra **TREBOL**

COM GRANDE SUCESSO

MARY MIRANDA

nas suas lindas criações



O homem com dois passados

com William Powell, Hedy Lamarr e Basil Rathbone

DUAS ESTREIAS

POLITEAMA

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

com Kay Francis

CONDES GOYESCAS

Telef. 2 2523

A's 21 e 30

com

IMPERIO ARGENTINA

inspirada na opera Granados

TRINDADE

A's 21 e 30

Telef. 20000

2.ª semana

ROSSINI

filme comemorativo do 150.º aniversario de Rossini

com Paula Barbara e Reno Beozzi

LYS

Telef. 48560

A's 21 e 15

Pois talvez não case!

Caprichos de milionaria

REX

Telef. 29856

A's 21 e 15

Um amor de rapariga

Advogado de luxo

CAPITOLIO

Telef. 2 7493

No Salão, às 21 horas

Uma noite no Rio

com Csmen Miranda

Ordens secretas

TIVOLI

BAMBI

3.ª semana

A's 21 e 30

TELEF. 50595

a ultima criação de

Walt Disney

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0760

Falta um dos nossos

aviões

Premiado pela Academia Americana

com um grupo dos melhores

artistas ingleses

ODEON PALACIO

A's 21 e 15

A's 21 e 30

TARZAN

em Nova-York

com Johnny Weissmuller e

Maureen O'Sullivan

GINASIO

As 21 e 30

Telef. 20556

3.ª semana

O GRANDE REI

1.º premio da Bienal de Veneza

com Otto Gebühr e Veit

Harlan

CENTRAL

ESPECTACULO DO S. P. N.

ILHA VERDE

Pobre milionario

Sangue aventureiro

Pois talvez não case!

Caprichos de milionaria

Riquezas de sua avó

monstros

JARDIM CINEMA

Telef. 63065

CASINO

ESTORIL

AVES DE FOGO

com Freston Foster

A actividade desenvolvida durante um ano pelo Instituto Camara Pestana

O Instituto Camara Pestana tem um nome de prestígio em Lisboa. Muita gente, em horas angustiadas, lhe busca os socorros para alívio de dores e incertezas. E em todos fica lembrança de gratidão, pela prontidão e proficiência dos serviços, pela boa vontade e carinho do pessoal que lá presta serviço. Ainda ontem morreu uma antiga enfermeira—de nome Maria da Gloria, que hoje foi a sepultar—a quem em tempo devido se prestou homenagem pelos seus carinhos dotes que punha ao serviço da sua profissão. Quantos centos, porventura quantos milhares de crianças ela tratou? E quantos outros milhares salvaram a sua vida devido á pronta e precisa intervenção do Instituto? Basta lembrar que, antes da fundação do Instituto, cada caso de garotinho era de considerar-se fatal. Depois, a ciencia pôde impôr a sua voz e o seu poder, dominando o mal.

Uma estatística que temos presente diz-nos da actividade que desenvolveu, durante o ano passado, o Instituto Camara Pestana, hoje dirigido pelo sr. dr. João Candido de Oliveira. Segundo essa estatística, o Serviço de Difteria procedeu a 20.469 análises bacteriológicas dos exsudados faríngeos; hospitalizou 1.150 doentes, aos quais se atribuíram 11.399 dias de hospitalização; e fizeram-se 34 vacinações gratuitas.

No Serviço de raiva, houve 1.724 consultas e 467 pessoas tratadas; ministraram-se 9.392 injeções de vacina e foram recebidos 130 animais para diagnóstico.

Além disso, efectuaram-se 913 pesquisas de bacilo de Koch na expectoração; 218 exames de tosse convulsa; examinaram-se 193 ratos para diagnóstico de peste murina.

A diversos laboratórios foi fornecido o seguinte material: 5.265 suspensões formolizadas; 59 culturas vivas; 37 soros aglutinantes, ampolas de 1 centimetro cubico; 3.647 meios de cultura; e 1.020 recipientes para remessa de produtos.

E forneceram-se ainda os seguintes soros e vacinas: 41.129 ampolas de soro antidiftérico; 55 ampolas de soro antimeníngeo; 537 ampolas de soro normal; 4.805 doses de vacina antidiftérica; 80.360 centímetros cúbicos de vacina anti-rábica preparada; 31.350 centímetros cúbicos de vacina anti-rábica fornecida aos dispensários; e 233 doses de vacina B. C. G. (Calmette-Guérin).

A posição da Finlândia está a ser estudada pelo governo inglês —declara Eden

LONDRES, 3.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, declarou hoje na Câmara dos Comuns que o governo britânico estuda a atitude que deve tomar em face do convite enviado pela Repartição Internacional do Trabalho ao governo da Finlândia para enviar representantes ao Congresso que se realiza este ano nos Estados Unidos.

Em face da sugestão de que esse gesto constitue uma ofensa de certa gravidade a uma das nações aliadas e que seria preferível excluir a Finlândia este ano, Eden replicou:

«Eu estudo o assunto e considero a atitude que é necessario tomar. Não gostaria de ultrapassar um certo limite. Há circunstancias extraordinarias acerca deste caso. A Finlândia é o unico país beligerante inimigo que ainda continua a fazer parte da Organização Internacional do Trabalho. Compreendo perfeitamente quanto seria difficil, se não impossivel para nós, participar numa conferencia em que está representado um país inimigo, mas o caso não diz respeito apenas á Grã-Bretanha.»—(R.).



CARMEN MIRANDA

Carmen Miranda

recebeu a extrema-unção!

Carmen Miranda recebeu a extrema-unção! Mas é bom que se diga, desde já, para evitar falso alarme, que a «rainha do samba» não chegou a morrer...

Há tempos, efectivamente, deu-se a noticia de que a artista tinha adoecido. Coisa sem gravidade—disseram os telegramas. Coisa sem gravidade—repetiram os serviços de informação e propaganda da firma da California, produtora de filmes, de que Carmen Miranda está contratada.

Noticias agora chegadas do Brasil contam, porém, outra historia. Segundo essas noticias, a popular artista esteve ás portas da morte, com uma septicemia, de causa misteriosa. Tão misteriosa que levou os medicos a uma intervenção cirurgica de pura exploração, a-fim de verificar se havia alguma lesão interna, que afectasse o fígado ou outras visceras. Não havia. Carmen Miranda, ás portas da morte, chegou a receber a extrema-unção, mas a sua vontade de viver, uma carga enorme de sulfamidamida e sete transfusões de sangue consecutivas abateram a sua febre e cortaram a infecção.

Agora—este «agora» quer dizer á data das ultimas noticias, o que, dada a irregularidade actual das comunicações, quer dizer em periodo muito mais largo do que em occasiões normais.—Carmen Miranda está livre de perigo, convalescendo já para figurar em novas produções da industria cinematografica norte-americana...

1.º tenente Manso Lefèvre

Foi hoje evocada a alma gentil e juvenil do 1.º tenente da Armada Manso Lefèvre, que, há nove anos, morreu ao serviço da Armada portuguesa, em 3 de fevereiro de 1935, na Inglaterra.

Figura de relêvo, duma exemplar nobreza e caracter duma rara tempera heroica, o moço marinheiro deixou um rastro de beleza e de saudade em todos que o conheceram.

A sua recordação vive numa perpetua luz de lembrança, em que hoje comungaram, espiritualmente, seus pais e uma roda de amigos mais intimos, numa missa rezada, na igreja dos Paulistas, pelo sr. padre Nogueira.

Nesse acto solene e comovente, em que, por alguns instantes, sentimos a presença do morto querido, a piedade e o carinho cobriram de flores o altar, onde foi celebrado o santo sacrificio.

No templo, viam-se numerosas pessoas, entre as quais o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, que, nesta data dolorosissima, enternecidamente abraçamos, bem como representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

O Bem nunca enfada

Assim como as joias nunca são demais.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa)

Os cães da rua

O canil municipal

vai ser transferido para a Quinta da Calçada

O jornalista tem de ter um coração aberto. O seu papel não é só o de escrever: é também o de sentir. Há dias, recebemos uma carta em que nos comunicavam que, nesta altura do ano, para não pagarem as licenças, muitos donos deshumanamente abandonavam os seus cães—amigos fieis—o que representa para estes um drama doloroso e um final tragico: o mau trato nas ruas, a fome, a sede, e, a rematar o quadro, o canil municipal...

Entre parentesis evocavam-nos ainda o espectro da viviseccão, algumas vezes a espreitar por detrás daquele...

Condoemo-nos e pusemo-nos a caminho, para indagar—planeando trazer a publico palavras de protesto. Atenderam-nos, muito amavelmente, nos Serviços de Salubridade. Mostraram-nos as instalações para os cães encontrados nas ruas e levados para ali, no combate sem treguas á propagação da raiva. A um lado—e bem afastados—os animais em observação, suspeitos de hidrofobos; a outro os que, embora sãos, estão igualmente condenados á morte, se os donos os não forem buscar no prazo de três dias, depois de apanhados.

—Que tais as instalações?—preguntará de si para si o leitor curioso.

Nem muito boas... nem inteiramente más. Para uma tão breve permanencia não se podem exigir certos requintes: sempre se trata de celas de condenados á morte...

—Como abatem os animais?—inquirimos.

—Com uma injeção de cianeto de potássio. Morte rapida, de facto. Pensamos, porém, quando agora nos mudarmos, em preferir, para eles, a electrocução.

O jornalista tem a obrigação da curiosidade. E logo pega na palavra:

—O canil vai sair daqui?

—Há mil planos. Mas há já trabalhos em execução, que prevêem a transferencia para a Quinta da Calçada.

—Para breve?

—Talvez para daqui a uns quatro meses.

Já sabemos algumas novidades com que não contávamos. Mas não podemos desistir da verdadeira razão que nos guiou até ali os nossos passos. Seria realmente verdade, como nos tinham dito, que, na altura do pagamento das licenças, para se esquivarem a elas, muitas pessoas abandonavam os cães? Resposta negativa. E pormenores a fundamentá-la:

—Quantas vezes chegam aqui criaturas, de aspecto em extremo miseravel, que se vê bem que lutam com as maiores dificuldades e que são capazes de empenhar tudo, só para entre-

Uma exposição de obras de Alves Cardoso

Alves Cardoso, um dos mestres do «ar livre», discípulo querido de Carlos Reis, vai agora ser lembrado através duma exposição ciclica da sua obra, que sua viúva, D. Lavinia de Sacadura Brites Alves Cardoso, realiza, no salão Silva Porto, da capital do Norte, entre os dias 12 e 20 de fevereiro. Na galeria figuram 66 oleos, paisagem, figura, quadros de interior e estudos, e 56 desenhos. Alves Cardoso deixou ainda numerosos trabalhos espalhados por museus e galerias particulares, tendo executado as decorações da sala das sessões da Assembleia Nacional, Faculdade de Medicina de Lisboa e outras. O ilustre pintor, que nasceu em 17 de maio de 1883, foi um dos alunos mais laureados da Escola de Belas Artes. Estudou em Paris e Roma, realizou com grande éxito uma exposição, no Rio de Janeiro, e possuía varias medalhas de ouro e de honra que lhe foram conferidas em exposições internacionais. A sr.ª D. Albertina da Camara Rodrigues Supardo, recentemente falecida, legou á viúva de Alves Cardoso, para serem entregues por morte desta, ao Museu de Arte Contemporanea, dois belos retratos assinados pelo notavel pintor.

garem a quantia precisa para a devolução do cãozito que lhes fôra levado na carroça! Nas classes pobres registam-se até, pode crer, casos da maior dedicação pelos animais.

E prosseguem:

—Olhe: no final da época da caça é que se topam perdigueiros e podengos abandonados pelos donos, por verificarem que eles não cumpriram bem a sua missão...

Tratamos depois de nos inteirar sobre se não haveria um sistema, digamos, mais civilizado, de apanhar os cães, do que esse correntemente aplicado e que, para os olhos das pessoas de sensibilidade, não deixa de ser de certo modo impressionante.

—E' difficil—dizem-nos—proceder de outro modo sem o risco de ser mordido. De contrario, o cão, que tem uma grande elasticidade de musculos, dobra-se e pode molestar a pessoa que pretende subjugar-lo.

Estava-nos dada a explicação. Meio vencidos, mas não convencidos plenamente, não deixamos, contudo, de mais uma vez acentuarmos que pelo bom trato aos animais, se pode também ajuizar do estado de civilização dum povo...

A tomada da ilha Roi permite aos americanos bombardear as Carolinas

LONDRES, 3.—A ilha Roi, do arquipelago do Marshall, tomada pelos americanos, fica no extremo norte de Kwajalein e tem o melhor aerodromo das Marshall. Encontra-se apenas a 938 milhas da principal base japonesa de Atruk, nas Carolinas, que fica desta forma ao alcance dos nossos bombardeiros pesados. Em Kwajalein e Namur efectuaram-se desembarques que prosseguem favoravelmente.—(R.).

«Fazemos movimentos elasticos»— diz um almirante japonês

LONDRES, 3.—O contra-almirante Taetsuga Sosa falando pela radio de Toquio declarou ontem á noite: «Desde que o Japão tem contra si o factor da distancia não pode achar outra alternativa senão esperar pacientemente que as forças americanas se ponham ao alcance da sua offensiva. Uma vez que assim o façam não-de ver que lhes é impossivel enfrentar o nosso contra-ataque. Por outras palavras o Japão está empenhado numa luta de compressão e de movimentos elasticos sempre que é necessario.»—(R.).

O DESASTRE DE REDONDO

Continuam a melhorar os três feridos do desastre de automovel sucedido há três dias perto de Redondo. O sr. Alfredo Rodrigues Gaspar, vereador da Camara Municipal, e não presidente, que é o sr. Antonio Fernandes da Silva Sesta—e o sr. Martins da Silva, filho da vitima, encontram-se no Hospital da Ordem de Jesus, em Lisboa. O motorista Antonio Mota está no Hospital de S. José.

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

V. Ex.ª tem no seu predio um ascensor, um monta-cargas?

Se V. Ex.ª efectuar o seu seguro contra Responsabilidade Civil na

ULTRAMARINA

ficará liberto de pesadas responsabilidades.

SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio) — Telef. 23348/9 P. A. B. X.

A batalha

de Cassino
atingiu agora
o ponto culminante

LONDRES, 2.—(Do correspondente especial da «Reuter» junto do 5.º exercito, Haig Nicholson):

«A batalha de Cassino está a atingir o ponto culminante. A grande luta trava-se agora no centro da Linha Gustavo. Enquanto uma força americana abre caminho para oeste, nas montanhas ao norte da histórica cidade, outra coluna, apoiada por tanques, lançou-se ao ataque, ao sul. Esta força avança cautelosamente sobre o mosteiro, onde os alemães se fortificaram, estabelecendo posições de metralhadoras.

Esta força está a menos de 2 quilómetros de Cassino. Debaixo de intenso fogo alemão, prossegue no seu avanço. A posição dos alemães, na cidade, torna-se cada vez mais perigosa. Parece não haver alternativa para eles, tendo de ser expulsos da posição. Os americanos que abrem caminho a oeste das montanhas lutam pela posse da estrada principal que se dirige a Roma. Notam-se já sinais de desorganização entre os alemães. Há indícios de que unidades inimigas foram transferidas desta zona. Os americanos, nos últimos dias, fizeram uma média de 100 prisioneiros diários; entre eles havia muitos austríacos. Ontem todos os canhões americanos fizeram fogo sobre as posições alemãs à retaguarda de Cassino. Grandes colunas de fumo branco se elevavam na atmosfera.

Tanto os americanos como os alemães se observaram longamente nesta batalha que poderá terminar a tarefa intensa destes três meses de luta do 5.º exercito, nos quais este percorreu pouco mais de 20 quilómetros, desde Mignano.—(Reuter).

Ocupação dos quartéis de Montevilla

ARGEL, 3.—A emissora desta cidade anunciou hoje: «Forças americanas ocuparam os quartéis de Montevilla, onde os alemães ofereciam resistência há muitos dias». Montevilla fica exactamente a nordeste de Cassino.—(R.).

UMA INNOVAÇÃO

Os consumidores de água
têm de arranjar um fiador
ou pagar mais \$20 a \$70 por mês

Desde velhos tempos para se ser consumidor da Companhia das Águas de Lisboa, não era mister dar fiador responsável, como sucede, por exemplo, para os fornecimentos de electricidade e do gás.

O «Diário do Governo» publica hoje uma portaria aprovando os termos para prestação e garantia, por fiança, dos consumos particulares de água fornecida pela Companhia das Águas de Lisboa.

E' consequência do disposto na clausula XXII do contrato celebrado em Janeiro de 1942 entre o Estado e a Companhia. Em resumo, os consumidores deverão entregar até 28 deste mês a sede da Companhia um termo de fiança, redigido em harmonia com o modelo, também publicado hoje, por fiador ilíneo, estabelecido.

E serão entregarem, por desconhecimento da lei, ou outra qualquer razão, que sucede?

São os consumidores automaticamente afiançados (artigo 3.º) pela Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Companhia.

Então a Caixa é responsável pelas pretensas invidas dos consumidores? Porque é ela o fiador automático?

Eis a questão, esclarecida por despacho de 7 de Janeiro passado do sr. subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social. Estabelece-se uma importância, por mês ou por acção, a pagar pelo consumidor, assim determinada:

Consumidores com contador de pressão, \$70; consumidores com contador de ar livre, sugei-



GENERAL GARIBOLDI

Foi executado em Roma o general Gariboldi

LONDRES, 3.—Radio Roma anunciou esta manhã que havia sido ali executado o general Gariboldi, acusado de chefiar um poderoso grupo de patriotas italianos dentro da Cidade Eterna.—(United Press).

Os acidentes nos Estados Unidos 94.000 mortos e dez milhões de feridos

ESTOCOLMO, 3.—Segundo uma informação de Washington, a estatística dos acidentes nos Estados Unidos, no ano de 1943, eleva o numero de pessoas mortas até 94.000.

Nada menos do que 41.500 pessoas morreram em virtude de acidentes de trabalho.

O numero de feridos é de 9,7 milhões.—(D. N. B.).

A guerra e o «fait-divers»

O noticiário da guerra é, por si, um jornal completo, desde o artigo de fundo ao «fait-divers». Quem se atreverá a negar que este ultimo tem, por vezes, um significado sentimental e até uma vibração política que excede, em muito, o significado das prosas extensas ou densas de documentação? E' ele que alimenta a história, emprestando-lhe o sabor de ineditismo e de inverosimilhança que quasi sempre torna a sua leitura incomparavelmente mais atraente do que as narrativas romanescas, extensas e fastidiosas.

Paul Bourget queria que o romance fosse crível e dava-lhe para isso um fundamento científico. Só a história verdadeiramente é incrível, com os seus sobressaltos e as suas surpresas, os seus solaravancos e os seus rasgos inesperados. Para definir a utopia, um poeta espanhol costumava dizer em estilo de dicionarista: «A única coisa que não aconteceu no tempo dos romanos». Esquecendo-se de que, em vez de definir a irrealidade como instrumento de poesia, era bem a história de Roma que estava caracterizando ajustadamente. «O passado», escreveu sentenciosamente Valéry nos «Regards sur le monde actuel», por mais fantástico e por menos organizado que seja, reflecte-se sempre sobre o futuro com um poder que não é menor do que aquele que o proprio presente exerce».

O FILHO DE CLEMENCEAU

E' esta mistura, ao mesmo tempo desoladora e aliciente, presente e evocadora, que faz com que alguns historiadores (os casos de Renan e Voltaire são típicos) acabam a sua vida mergulhando na leitura das novelas de imaginação.

Agora mesmo o telegrafo informou o mundo, atento a tantos sintomas que caracterizam uma epoca, e na ansiedade de tantos acontecimentos que darão a essa epoca um lugar inconfundível, que o filho de Clemenceau tentou evadir-se dum campo de concentração na Alemanha para ver malograda a tentativa sob o fogo implacável das pistolas dos seus guardas.

O nome que anima a noticia é, certamente, mais valioso do que o seu

conteúdo. Tem um sabor evocativo que dificilmente encontrará igual para os homens que viveram o periodo de entre duas guerras. Pelo acto dum descendente, cuja existencia certamente passaria ignorada de outra maneira, projecta-se na hora perturbada em que vivemos com a força irremprimível dos sentidos. Clemenceau, que deu á França a mais bela vitória de todos os tempos, tinha um desprezo intratável pelo seu semelhante, quer ele se chamasse Carlos IX ou Doumergue, Robespierre ou Caillaux. Morreu insubmisso, com uma coragem de vendeano que conheceu apenas uma admiração sincera e molhada de lagrimas: a admiração pela memoria de seu pai junto de quem quis ser enterrado, rígido e erecto, na morte como na vida.

DOIS NOMES

O exemplo do filho, cujos primeiros passos decerto seguiu distraidamente, tê-lo-ia porventura reconciliado com a vida e com a patria, que era a sua segunda vida. Porque, por esse exemplo, é a hierarquia dos valores tradicionais, que fizeram ha um quarto de seculo a grandesa e a gloria da França, que ressuscita na hora da sua propagação que parecia sem remedio.

Com o nome de Miguel Clemenceau bem pode associar-se o nome de Philippe Barrès, herdeiro duma tradição illustre colocada, desde a primeira hora, como uma legenda votiva no portico do movimento de ressurreição nacional que a derrota suscitou. Faz agora, precisamente, onze anos, o filho de Barrès, que era então um desconhecido no mundo das letras e do jornalismo, forjava as suas primeiras armas, assistindo, em Berlim, ao desfile que consagrava a ascensão do nacional-socialismo, para preparar um livro magistral «Sous la vague hitlerienne» e para sentir «a duvida pungente dum pai que tem o seu filhinho adormecido num recanto ignorado da Lorena». A' distancia dum quarto de seculo, os nomes de Clemenceau e de Barrès, o artifice e o cronista da vitória, ressoam novamente aos nossos ouvidos para proclamar a immortalidade da França.—C. F.

A Estonia

vai resistir
à invasão russa

LONDRES, 3.—Radio Berlim anunciou, de Talin, que o chefe do directório estoniano, decretou a mobilização geral na Estonia, devido á fronteira estoniana ter sido atravessada em varios pontos pelas forças russas.—(U. P.).

Cultura e Civilização

E' este o tema dum sensacional artigo de J. Malpique, publicado no ultimo numero da revista quinzenal illustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).



DEPOSITARIOS:
No Sul—VASCONCELOS & C.ª
Rua Andrade, 50-B—LISBOA—Telefone, 5 1063
No Norte—ACOR, LD.ª
R. Fernandes Tomaz, 405—PORTO—Tel. 2815

A politica espanhola

A chamada do embaixador espanhol
em Berlim

LONDRES, 3.—A emissora de Paris, fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje que o embaixador da Espanha em Berlim partiu ontem á noite de Paris, depois de uma demora de três dias.—(R.).

Não temos uma armada

—declara o ministro da Marinha
espanhol

MADRID, 3.—O ministro da Marinha, almirante Moreno, ao inaugurar o trimestre da Escola Naval, declarou ontem: «Não temos Marinha e é preciso construí-la».

A Escola encontrava-se fechada desde 1938. O ministro acrescentou que a tarefa de construir uma marinha exigia leal colaboração e devia ser levada a efeito, a-pesar de quaisquer sacrificios exigidos.—(Reuter).

DR. BERNARDINO MACHADO

PORTO, 3.—(Pelo telefone).—Por iniciativa dos seus medicos assistentes, o sr. dr. Bernardino Machado deu hoje entrada na Casa de Saude Dr. Alberto Gonçalves, desta cidade. O estado geral do enfermo agravou-se, devido ao ataque gripal que o antigo Chefe do Estado sofreu nos ultimos dias, e inspira certos cuidados.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços
da oficina.
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

ESTRANGEIRO, PARTICULAR

Compra e paga muito bem:—
Brilhantes, pratas antigas e modernas, ouro e joias mesmo empenhadas. Vai a casa do cliente.
Carta a este jornal ao n.º 404.

IMPERIUM SALAO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE

Uma portaria que altera as condições especiais de promoção desde primeiro tenente a capitão de mar e guerra, dos engenheiros construtores navais «com o fim de os adaptar à actual organização dos serviços e às funções que presentemente têm a desempenhar os oficiais», engenheiros construtores.

■ Uma portaria colocando na inactividade o juiz de direito de 1.ª classe, dr. Antonio Pais Rovisco, por não ter tomado posse dentro do prazo legal do seu cargo na comarca de Guimarães.

■ Um aviso abrindo concurso, no prazo de cinco dias, a contar de hoje, para provimento dos lugares de professor provisório no 2.º grupo da Escola Industrial Machado de Castro de Lisboa, e 7.º grupo da Escola Industrial e Comercial João de Deus, de Silves.

A «CASA DO CONTO»
do pessoal de carga e descarga
do Porto de Lisboa

A União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa escreve-nos para nos testemunhar o seu apreço e reconhecimento pelo interesse com que o *Diário de Lisboa* acompanhou sempre as suas justas solicitações, no sentido de se criar a sua «Casa do Conto», aspiração que, como já dissemos, vai ser, finalmente, concretizada. A propósito, pode esclarecer-se que foi aquele organismo, em nome dos estivadores e de todos os trabalhadores do porto, que promoveu todas as «démarches», junto do falecido ministro Duarte Pacheco e de outras entidades oficiais, no sentido de tornar conhecida a sua situação e para ela procurar a conveniente solução.

O prof. dr. Emidio da Silva
vai ao Porto repetir a sua conferên-
cia sobre Sousa Martins

O sr. professor dr. Fernando Emidio da Silva vai ao Porto, para repetir, no salão nobre da Universidade, a sua conferência sobre «Sousa Martins, grande senhor do seu tempo», recentemente feita na Sociedade de Geografia de Lisboa. Presidirá o reitor da Universidade do Porto e o conferente será apresentado pelo director da Faculdade de Medicina, sr. dr. Almeida Garrett.

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa visitam, no sábado, às 14 e 30, a Penitenciária e, no domingo, às 15 horas, o museu e capela da Misericórdia.

CONFERÊNCIAS

Foram adiadas para 11 e 12, as conferências do sr. Jacques Vier, no Instituto Francês, sobre Guítry e Bernanos.

Empresa Insulana
de Navegaçãoo pacote
“LIMA”

Para a
Madeira e Açores

Sai no dia 7 de Fevereiro, às 12 horas.

AVISO:—Os líquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar á borda até às 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até à mesma hora do dia 5.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobre-taxa de 20 %.

Este navio começa a receber carga no dia 2.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até às 17 horas do dia 5 a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na rua Augusta, 152. Telefone 2 0216. Carga: passagens de 3.ª classe, na Avenida 24 de Julho, 2. 2.ª—Telefone 2 0214.

Os agentes
GERMANO SERRÃO ARNAUD

Festins e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

Braz Martins (José Maria Braz Martins); e o maestro e violinista Lamy Reis (Pedro Lamy da Costa Reis).

1812: Foi aprovado o regulamento provisório da Sociedade do Teatro de S. Carlos, que se compunha de actores e artífices, com um fundo de seis contos, em acções de um conto, podendo cada socio ter uma ou mais acções, e podendo uma acção pertencer a dois ou mais socios. As apolices eram assinadas pelo director e pelo ministro inspector. O artigo 8.º do regulamento diz: «Os actores não podem ser presos por crimes, salvo em flagrante delicto, senão por ordem do ministro inspector».

Atrás do reposteiro

A musica da revista «O Jogo do Diabo», de Ramada Curto e Oliveira Guimarães, em ensaios no Avenida, é dos maestros Jaime Mendes, Raul Ferrão e Frederico Valério.

—Parte por estes dias para Espanha o escritor teatral e empresário Alberto Barbosa.

—Diz-se que vai ser pedido ás entidades oficiais dispensa dos quatro meses de teatro, como foi determinado para o regime de cinema, em virtude de nos dois filmes historicos portugueses a realizar serem contratados muitos artistas, ficando assim a classe compensada da não realização desses espectáculos e até com muito mais vantagens financeiras para os mesmos artistas.

—Para o Coliseu, do Porto, foram contratados, como atracção, os bailarinos portugueses Lucy Snow e Charles, sendo a estreia no proximo dia 16.

—Na festa a favor da Caixa dos Profissionais de Imprensa, que no sábado se realiza no Espelho de Agua, tomam parte os artistas Carmencita Aubert, Laura Alves, Amalia Rodrigues e os bailarinos Elsa e Waldo.

—Indigita-se para o papel dum filme a realizar brevemente o actor Samuel Dinis.

—Tolos os domingos e dias feriados haverá «matinée» no Coliseu com a opereta moderna «Alvorada do Amor», que ali se estreia amanhã.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Com a colaboração de Maria do Rosario, Selvaggio, Humberto Madeira, Antonio Rosa, Manos Alexandres e muitos outros artistas de variedades, realiza-se amanhã, no «Retiro dos Marialvas», uma festa intitulada «A Noite das Estrelas».

A imponente estreia, amanhã, no
Coliseu, da grande opereta mo-
derna «Alvorada do Amor»

Nunca uma reabertura do Coliseu foi tão ansiosamente esperada como a que se vai verificar amanhã. E compreende-se porque. É a estreia de uma das mais empolgantes e enca-

VIDA ARTISTICA

Exposição de Arte Alemã

No proximo sábado, será inaugurada oficialmente, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, a exposição de Arte alemã (gravura, desenho e aguarela dos seculos XIX e XX), promovida pelo Instituto de Cultura Alemã. Por esse motivo, haverá amanhã, às 18 horas, recepção á Imprensa, seguida de «copo de agua».

Mattford especial

Modelo 85, tipo Lincoln, estado de novo, forrado a pele, vende-se. Rua Rodrigues Sampaio, 29—Tel. 41439

PEKINOIS

Lindis. vend. bar. Av. Luiz Bivar, 29-4.º

tadoras operetas «Alvorada do Amor», peça moderna, sugestiva e arrebatadora, cheia de movimento e de alegria, e com a mais deliciosa e dominadora musica que é possível imaginar-se. Montagem de fabulosa riqueza, como entre nós se não viu nada de semelhante, em tempo algum. Distintíssimos artistas, dos melhores do nosso escol lirico e cómico, interpretam-na com communicativo encanto e vivacidade. Bastará, para garantia deste facto, que lhes citemos os nomes, além da justissima referencia á extraordinaria atracção mundial Yvonne & Farrar, assombrosos bailarinos que embelezam de beleza um dos momentos desta maravilhosa opereta que vai apaixonar Lisboa. Ali verá o publico as actrizes: Luiza Nobre, Virginia Soler, Elisa de Gussette, Lina Duval, Arminda Vidal, La Sallette de Carvalho, Esbela de Lacerda, Livia Vieira, Mariana Chagas e os actores: Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro, Carlos Leal, Sales Ribeiro, Manuel Correia, Silvestre Alegria, Eugénio Salazar, Valério de Rajanto, Carlos Barros, Holbeche Bastos, Julio Martins, Albino Gomes e Enlazar de Azevedo e o discípulo Agostinho Raimundo. Direcção musical do maestro Luiz Gomes. 60 coristas de ambos os sexos. Grande orquestra. Imponentes conjuntos com 150 pessoas em cena. Uma orquestra «jazz» num estrado movel. Um interessantissimo filme intercalado na acção e representado pelos mesmos artistas. Esplendorosos efeitos de luz e projecções. Espectaculo inteiro, de incomparavel brilho e riqueza e mais barato do que os espectaculos em sessões. Bilhetes á venda.

CARTAZ
TEATRO

NACIONAL—A's 21 e 30—«Dulcinéa, ou a ultima aventura de D. Quixote».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os bem casados».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá».
APOLO—A's 21 e ás 23—«O Tenorio da Bica».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

GINEMAS

S. LUIZ—«O homem com dois passados».
FIVOLI—«Bambis».
POLITEAMA—«A odisséia dum submarino».
EDEN—«Falta um dos nossos aviões».
TRINDADE—«Rossini».
GINNASIO—«O grande rei».
CONDES—«Goyesca».
ODEON—«Tarzan em Nova York».
PALACIO—«Tarzan em Nova York».
CAPITOLIO—«Uma noite no rio».
CENTRAL—«Pobre milionario».
OLIMPIA—«O uivar do lobo».
TERRASSE—«Pois talvez não case!».
PROMOTORA—«Soldados de chocolate».
LYS—«Pois talvez não case!».
REX—«Um amor de rapariga».
JARDIM CINEMA—«Riquezas da sua avó».
A VOZ DO OPERARIO—«As duas irmãs».
SALAO IDEAL

COMEÇA A FUNCIONAR

no proximo sábado

o novo Tribunal Marítimo

Inaugura-se no proximo sábado, pelas 15 horas, o novo Tribunal Marítimo da Capitania do Porto de Lisboa, que, segundo as disposições do recente Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, viu aumentadas as suas atribuições, podendo agora fazer a applicação da pena maior.

O tribunal julgará, na sua primeira sessão, três casos de deserção e um de agressão.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Pelo sr. ministro do Interior foram nomeados vice-presidentes das Camaras municipais de Pombal, Monção, Espende e Paços de Ferreira, respectivamente, os srs. dr. Manuel Paquim, dr. Ruben Gomes, professor Mario Miranda Vilaverde e Manuel dos Santos Carneiro Leão.

OPEL
— E —
BLITZ

CHEGARAM NOVAS REMESSAS

REPRESENTANTES:

COMERCIO IBERO-ULTRAMARINO, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 27, 3.º Teleg.: CIBUL — LISBOA — Telef. 2 5292

Instalações Eléctricas

PESSOAL CATEGORIZADO

Hermenegildo A. Gonçalves, L.ª

ENGENHEIROS-ELECTRICISTAS

RUA DA MADEIRA, N.º 185

Telefone N.º 25111

Festa de arte e elegancia
no Espelho de Agua

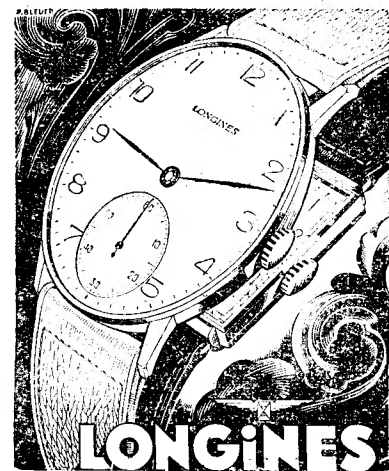
E' já no sábado, no «Espelho de Agua», que se efectua uma linda festa nocturna, a que dão a sua colaboração valiosa artistas portuguesas de grande categoria e prestam o seu concurso artistas estrangeiros de reputação solidamente estabelecida. Entre as artistas portuguesas contam-se Laura Alves, a vedeta querida do publico, que se apresentará num numero de caracter popular, que vai causar grande sensação. Das estrangeiras citaremos hoje Carmencita Aubert, tão admirada e estimada pelas nossas plateias, que constituirá uma das maiores atracções desta noite de arte e de elegancia. Outros artistas de renome deram tambem a sua adesão e a alguns d'elles faremos amanhã a devida referencia. Para esta festa foi contratada uma grande orquestra, que executará peças musicais das melhores entre as do seu seleccionado programa.

Jantar concerto, um grande leilão sensacional e um escolhido serviço á americana, durante a noite, estão tambem incluídos no programa desta festa deslumbrante. Os transportes estão assegurados, no regresso, para todas as pessoas que assistem a esta festa, para a qual se podem fazer marcações de bilhetes e de mesas pelo telefone 8 1068.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
Condessa da Torre, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Isabel Maria da Gama Berquó, D. Maria Justina de Almada Saldanha e Quadros Mesquita (Tavarede), D. Maria Teresa de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Maria Clara de Barros Serra, D. Maria da Gloria da Silveira e Lorena (Sazedas) e D. Maria Rodrigues de Sousa.



ACTUAL DETENTOR DO
«RECORD DE PRECISÃO»
em relógios de pulso
(Observatório de Neuchâtel, 1942)
10 Grandes Premios

TRESPASSA-SE

Ótimo 1.º andar, aos Restauradores, p/ escritório comercial, 12 amplas div., completa e lindamente mobiladas. Entrega imediata. Carta dos interessados á R. Augusta, 176, 2.º, E.

TERRENO

Vendo 4.500 m² na Estrada do Guincho — Cascais — Situação privilegiada, frente ao mar. Negócio rapido e urgente. R. Augusta, 176, 2.º, Esq. — Telef. 21805.

Corte-Costura-Chapéus

A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3. Telef. 6 2700

Benito Perez y Dominguez
FALECEU

Fabiana Garcia Perez, Maria Inez Perez, Rogerio Perez e Soledade Coelho Perez participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, saindo o preito da igreja do Coração de Jesus, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Antonio Dias da Conceição, residente na quinta do Carmo, apresentou queixa à P. I. C. contra certo indivíduo, de quem indicou a identidade, acusando-o de ter requisitado em seu nome vários artigos na importância de 12 mil escudos, que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

RICO BICHINHO—A sr.ª Maria Manuela Alves, residente na rua dos Fanqueiros, 365, 5.º, foi à Polícia queixar-se contra certa mulher, a quem acusa de lhe ter furtado uma cadelinha a que dá o valor de mil escudos.

CURA «MILAGROSA»—A cigana Maria Rosa teve artes de apanhar a Maria Nunes Vieira, rua Arco de Carvalhão, por diversas vezes, a quantia de 600\$00, para a curar «milagrosamente», segundo dizia, de doença por ela própria diagnosticada. A sr.ª Maria Vieira não só se convenceu dos dotes de virtude e ciência da referida cigana, como da doença que possivelmente não tinha. Quando, porém, se convenceu de que estava a ser ludibriada, mandou-a prender.

COM A «BOCA NA BOTIJA»—Ontem, quando pretendia abrir a porta do prédio n.º 10, da rua de S. Bento, com o fim de ali se introduzir, foi preso Luiz da Conceição Marques, a quem foi apreendido um molho de chaves.

DESASTRES

COLHIDA POR UMA CAMIONETA—Sofria da Conceição Moraes, de 51 anos, peixeira, da Ericeira, foi colhida esta manhã, por uma camioneta, na doca de Alcantara. Foi conduzida aos hospitais de S. José, onde ficou internada, por ter sofrido esmagamento de um pé.

AO APARTAR UMA DESORDEM—Sofia do Rosario, de 62 anos, do lugar de Venda das Pulgas (Torres Vedras), foi atingida com uma pedra na cabeça, ao apartar uma desordem naquele lugar ocorrida. Sofreu fractura de crânio, pelo que veio para Lisboa e ficou internada, depois de tratada, na sala de observações do hospital de S. José.

DANÇA

Com perfeição, só com a **PROFESSORA MARIA CRISTINA** e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.

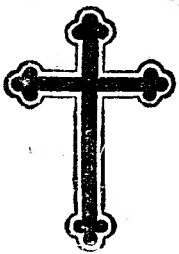
HOMEM MODERNO

habitros modernos. Use a **Loção Balsâmica KIT**, e reduza, assim, o tempo de se barbear.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA—Tel 20568



Gustavo Mendes Ferreira Cabral

Julio Cabral e sua mulher Maria Leopoldina de São Payo Melo e Castro Cabral, Augusto Cabral e sua mulher Matilde Feio e Castro Cabral e filhas, Gustavo Manuel Cabral e sua mulher dr.ª Aura dos Santos Cantinho, engenheiro João Cabral, comandante Alvaro Navarro Hogan e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido Pai, Sôgro, Avô, Cunhado e parente, e que o seu funeral se realizou no dia 2 da Praça Ilha do Faial, n.º 1, para o cemitério do Alto de S. João, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado.

DE LUTO

Benito Perez y Dominguez



Benito Perez y Dominguez

No hospital de Santa Marta, faleceu hoje o sr. Benito Perez y Dominguez, de 78 anos, natural de Evora, casado com D. Fabiana Garcia Perez, pai do nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez e da sr.ª D. Maria Inês Perez, sogro da sr.ª D. Soledad Coelho Perez e tio do juiz de Direito da comarca de Castelo de Vide, sr. dr. Vasco Marques Perez. Era reformado da Companhia dos Tabacos e foi socio-gerente da firma Perez, Ld.ª Conviu com artistas e escritores consagrados do seu tempo, sendo muito estimado por todos quantos o conheceram, devido às suas qualidades de caracter e de coração e à sua bonomia.

O funeral, a cargo da agencia Salgado, sai amanhã, sexta-feira, às 10 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso prezado companheiro de trabalho Rogerio Perez, apresentamos sentidas condolências.

A bandeira da sede do Grupo Tauromaquico Sector 1, de que Rogerio Perez é socio honorario, conservou-se durante o dia de hoje a meia haste, em sinal de sentimento.

Gustavo Mendes Ferreira Cabral

Faleceu o sr. Gustavo Mendes Ferreira Cabral, proprietario, de 61 anos de idade, natural do Funchal e pertencente a uma das mais distintas familias madeirenses.

Exerceu durante muitos anos as funções de almoxarife e administrador das Propriedades Nacionais do Alentejo e da Lagoa de Albufeira, tendo-se distinguido pelo zelo e honestidade com que administrou os bens a seu cargo.

Foi uma figura distinta e elegante de Lisboa. Dedicou-se largamente ao desporto da vela, tendo ganho com a sua balceira «Venus» inumeras regatas em Cascais.

Era pai do sr. Julio Cabral, delegado da Companhia de Seguros Aliança Madeirense e director da Casa da Madeira, do sr. Augusto Cabral, proprietario, do sr. Gustavo Manuel Cabral, proprietario, e engenheiro João Cabral, sôgro da sr.ª D. Maria Leopoldina de São Payo Melo e Castro Cabral, D. Matilde Feio e Castro Cabral e dr.ª Aura dos Santos Cantinho Cabral, cunhado do comandante Alvaro Hogan e primo do coronel Mauro Olavo e dr. Carlos Olavo.

O funeral realizou-se no dia 2, da praça Ilha do Faial, n.º 1, 1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Jorge da Rocha Peixoto

Na sua residencia, rua da Alegria, 55, faleceu o sr. dr. Jorge Manuel da Luz Rocha Peixoto, professor do Liceu de Gil Vicente. O extinto, que contava 58-anos, exercia desde muito novo o magisterio liceal, tendo sido varias vezes louvado pelos seus trabalhos pedagogicos. Dedicou parte da sua actividade à vida literaria, tendo deixado, além de varias obras, numerosos artigos publicados. Era filho do falecido lente de matematica dr. Rocha Peixoto e irmão da sr.ª D. Maria Emilia da Cruz Rocha Peixoto e do illustre publicista sr. dr. Alfredo da Cruz Rocha Peixoto. O corpo foi transportado para Viana do Castelo, onde ficou em jazigo de familia.

A saída do feretro assistiram numerosos amigos do extinto.

Arquitecto Ernesto Korrodi

LEIRIA, 3. (Pelo telefone)—Faleceu, hoje, nesta cidade, o architecto Ernesto Korrodi. Espirito muito culto, dado ao exercicio de todas

as Belas Artes, Ernesto Korrodi, que passara já a casa dos setenta anos, deixa o seu nome ligado às mais importantes obras de arquitectura realizadas, nos ultimos tempos, nesta cidade, designadamente a obra de restauro e desafogo do castello de Leiria. A arquitectura castrense interessou-o particularmente, deixando alguns importantes estudos sobre muitos dos mais belos e caracteristicos castelos de Portugal. Era, além disso, um aguarelista de muito valor.

O funeral realiza-se amanhã, nesta cidade.

Augusto Mendes Arnaut

PENELA, 3.—Faleceu e sepultou-se nesta vila, em jazigo de familia, o sr. Augusto José Mendes Arnaut, proprietario da Casa Lisboense, casado com a sr.ª D. Amelia da Silva Mendes Arnaut. O extinto, que contava 71 anos, era irmão do conselheiro Manuel Mendes Arnaut, há pouco falecido em Lisboa, e cunhado do tesoureiro da Fazenda Publica, d'este concelho, sr. José Joaquim da Silva. Era pessoa muito estimada, tendo exercido altos cargos, como provedor da Santa Casa da Misericordia, administrador do concelho e presidente da Camara Municipal d'este concelho, etc.

Julio Luiz Alves

Na sua residencia, rua da Esperança, 58, 1.º, faleceu hoje o sr. Julio Luiz Alves, comerciante. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Mario Cais Esteves

Comemorando o 30.º dia da morte do sr. dr. Mario Cais Esteves, secretario geral do Ministerio do Interior e director geral da Administração Politica e Civil, foi hoje rezada, por determinação dos funcionarios daqueles departamentos publicos, missa solene de «Requiem», na igreja de Santo Antonio, à Sé, por alma do saudoso extinto.

A meio do templo, foi colocada uma grande essa, coberta com um rico pano bordado a ouro e ladeada por seis candelabros. Grandes panejamentos negros, franjados de ouro, pendiam sobre a porta principal da igreja.

Foi celebrante o rev. padre franciscano Francisco Portela, coadjutor do reitor da igreja, acolitado pelos srs. padres Antonio Carvalho e Diamantino Sobrinho. Fez de mestre de cerimoniaes frei José de Montalverne. Durante a cerimonia, fez-se ouvir o orfeão dos alunos do seminário das missões franciscanas da Luz.

Na capela-mór, do lado do Evangelho e em lugares especiais, junto ao altar, tomaram lugar os srs. dr. Dinis da Fonseca, subsecretario de Estado da Assistencia Social que representava o sr. ministro do Interior, que não pôde comparecer por motivo de saúde; coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; e engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal. Ainda na capela-mór e do mesmo lado sentaram-se os srs. drs. José Alberto Faria, secretario geral interino do Ministerio do Interior, e Mario Matias, director geral, adjunto, da Administração Politica e Civil; general Ramires, comandante geral da G. N. R.; coronéis Martins Cameira, comandante geral da P. S. P. e Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa; tenentes-coroneis Salvação Barreto e Bacelar; capitão Agostinho Lourenço; dr. Albino Reis, presidente da comissão executiva da União Nacional; profs. drs. Marcelo Caetano e Paulo Cunha, major Luiz Alberto Oliveira, etc. Do lado da epistola, tomaram lugar as pessoas de familia do extinto.

No corpo da igreja, que se encheu literalmente, viam-se ainda as sr.ªs D. Virginia Vitorino, D. Branca e D. Ana de Gonta Colaço, que representavam o escritor Tomás Ribeiro Colaço; D. Pedro Escorico da Camara, pela Liga 28 de Maio; major Jorge Pedreira, Ricardo O'Neil, Robles Monteiro, dr. Pestana Reis, dr. Arruda Furtado, dr. Josué Trocado, engenheiro José Duarte Ferreira, officiais da P. S. P. da P. V. D. E., e funcionarios da Policia Internacional, funcionarios dos departamentos a que o extinto pertencia, etc.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	960\$	960\$	961\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	958\$	957\$	960\$
Consolidado 3% T. 10	997\$	996\$	997\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.045\$	1.044\$	1.046\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.036\$	—	—
Consolidado 4% T. 10	1.015\$	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.115\$	1.120\$
Centenarios 4 %	2.368\$	—	2.372\$
Externas 1.ª série	—	—	1.880\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.880\$
Externas 3.ª série	—	—	1.930\$
Caut. 3.ª série s/ juro	285\$	284\$	285\$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	3.750\$	3.850\$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.100\$	5.200\$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	3.750\$	3.850\$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.700\$	5.600\$	5.700\$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	5.800\$	6.000\$
Accções			
Lisboa e Açores por...	840\$	839\$	841\$
Ultramarino cp. T. p.	350\$	347\$	351\$
Portugal port. T. p....	—	1.600\$	—
Mundial... ..	1.810\$	1.801\$	1.820\$
Nacional... ..	—	—	2.000\$
Sagres... ..	—	1.700\$	2.000\$
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	—	250\$	252\$
Cervejas Estrela... ..	—	1.570\$	1.600\$
Cimentos Tejo... ..	500\$	495\$	500\$
Cimentos Leiria T. p....	—	705\$	—
Credito Predial por...	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	260\$	260\$	260\$
Alto Alentejo cupão...	—	858\$	870\$
Industrial Aliança...	376\$	375\$	377\$
Portugal e Colonias...	342\$	341\$	342\$
Colonial de Navegação...	1.170\$	1.170\$	1.173\$
Portug. de Pesca T. p.	1.000\$	990\$	1.010\$
Port. Tabacos cupão...	548\$	547\$	549\$
Tabacos Portugal cupão...	—	665\$	680\$
União Electrica Portug.	524\$	524\$	526\$
Casseque... ..	892\$	892\$	893\$
Agricola das Neves...	715\$	712\$	718\$
Agricultura Colonial...	415\$	410\$	420\$
Açúcar de Angola.....	1.324\$	1.322\$	1.327\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	200\$	200\$	200\$
Ilha do Principe...	—	560\$	570\$
Roca Vista Alegre...	335\$	330\$	340\$
Zambezia T. de 25...	79\$	78\$	79\$
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5%...	—	550\$	560\$
Norte de Portugal 5%	—	117\$	—
C. P. 6 %	276\$	276\$	277\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	275\$	278\$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	1.035\$	1.038\$	—
União Elect. Port. 5%	113\$	—	—

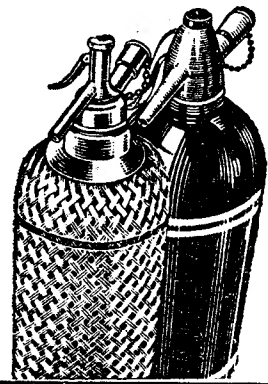
Sparklets

(REGD. TRADE MARK)

SIFÃO RECARREGAVEL
UM PRODUTO INGLÊS QUE EM BREVE ESTARÁ DE NOVO AO ALCANCE DE TODOS

Unicos fabricantes: **SPARKLETS LIMITED. LONDON, N.º 18.**

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets, Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental.



HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: **Jayme Alves Barata, Ld.ª. Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA**

tachex

A' venda nas drogarias

Distribuidores: **FERNANDES & PINTO, LTD.**

R. Maria Andrade, 33-1.º Lisboa
Tel. PBX 52590

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Funcheira, ro Bufete da estação.

APP

TEFAG

Radio

MODELOS POPULARES E DE ALTA CATEGORIA

Os primeiros

**tanques americanos
chegaram às ruas
excentricas
de Cassino**

COM AS TROPAS DO 5.º EXERCITO NORTE-AMERICANO EM FRENTE DE CASSINO, 3.—(De James Roper, enviado especial da United Press) — As tropas norte-americanas, que romperam a Linha Gustavo, ao norte de Cassino, prosseguindo no seu avanço, penetraram ainda mais nas poderosas fortificações inimigas e apoderaram-se de numerosos pontos fortificados, onde os alemães abandonaram muitas centenas de mortos e feridos e grandes porções de armamento e munições. Avancam em direcção à Via Cassilina e levam de vencida os alemães na sua frente.

Nos formidáveis combates que se feriram, para o rompimento da Linha Gustavo, numa extensão de vários quilómetros, os alemães tiveram mais de 3.000 mortos e elevado numero de feridos. Nesta acção, os norte-americanos fizeram 872 prisioneiros.

Os tanques norte-americanos penetraram já nas ruas excentricas de Cassino.

Elevado numero de canhões não cessa de martelar as posições e as concentrações alemãs, produzindo-lhes grandes brechas nos sistemas fortificados e numerosas baixas nos respectivos efectivos militares.

As forças franco-americanas blindadas e de infantaria avançaram já sete quilómetros para além de Cassino, através da montanha, na direcção oeste, sobre Tereli, com o objectivo de flanquear o poderoso bastião defensivo alemão. As posições germanicas neste sector correm o risco de serem envolvidas de um momento para o outro.

Formações de bombardeiros e caças aliados estão a cooperar estreitamente com as forças terrestres, atacando ininterruptamente as posições inimigas e os seus meios de transporte. — (United Press).

A chegada aos arredores de Cassino

NAPOLIS, 3 — (Do correspondente da Columbia Broadcasting System, John Daly).—Grupos de infantaria e tanques americanos abriram caminho até aos arredores de Cassino. Ao pôr do sol de ontem, as forças americanas e francesas que atingiram a Linha Gustavo na zona do Monte Cairo estavam a abrir o capítulo final da batalha de Cassino. Durante todo o dia as nossas baterias de artilharia bateram posições importantes do inimigo nos arredores da cidade. — (R.).

Luta-se dentro de Cassino

LONDRES, 3.—Travam-se violentos combates nas ruas de Cassino onde penetraram já formações de tanques americanos. A ocupação desta fortaleza, que retardou o avanço dos aliados durante três meses, é esperada esta noite, segundo o comentador americano junto do Q. G. avançado dos Aliados. Os alemães continuam a travar combates com o objectivo de demorar a queda de Cassino. Para além de Cassino, as forças francesas e americanas que avançam pela principal estrada para Roma encontram as defesas alemãs desorganizadas, diz o correspondente especial da «Reuter» junto do 5.º Exército. Na testa de ponte de Anzio, informações das potências do Eixo dizem que foi lançado um violento contra-ataque com tanques «Tigre» e artilharia pesada e que está em pleno curso uma das mais violentas batalhas da campanha da Italia. — (Reuter).

Os japoneses deixam Roma

BASILEIA, 3.—O correspondente em Chiasso do jornal «National Zeitung» anuncia que, na previsão de futuros acontecimentos, a embaixada japonesa junto do Vaticano foi transferida e que quasi todos os japoneses que viviam em Roma abandonaram esta cidade. — (Reuter).

Lançámos

**no Atlantico
uma nova vaga
de poderosos submarinos
— declara Doenitz**

ESTOCOLMO, 3.—O correspondente em Berlim do jornal sueco «Stockholms-Tidningen», informa que o almirante Doenitz, comandante-chefe das forças navais alemãs, anunciou que acaba de ser lançada para o Atlantico uma poderosa formação de novos submarinos, os quais além de possuírem um grande raio de acção, dispõem de poderosas armas ofensivas e defensivas e desenvolvem uma velocidade muito superior à dos submarinos alemães que prestam actualmente serviço. — (U. P.).

Ações de submarinos ingleses

NAPOLIS, 3.—Ao largo do golfo de Genova, submarinos ingleses torpedearam e afundaram três barcos de carga inimigos, que transportavam tropas e material de guerra e incendiaram um outro barco de abastecimentos de cerca de 3.000 toneladas. — (U. P.).

O embaixador de Portugal

**no Rio de Janeiro
partiu para S. Paulo**

RIO DE JANEIRO, 3.—Especialmente convidado pela Federação das Industrias, embarcou ontem para S. Paulo o embaixador de Portugal no Brasil, dr. Martinho Nobre de Melo. Acompanham-no o secretario da embaixada, Teixeira Soares, e o adido de imprensa, Armando Boaventura. O embaixador de Portugal visitará o pavilhão português na Exposição Industrial Internacional. — (R.).

Os comunicados de guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

Entre o lago Ilmen e o golfo da Finlândia as nossas divisões continuam a travar uma luta encarniçada, sobretudo a oeste de Novgorod, onde as nossas tropas destruíram 22 carros blindados, num contra-ataque coroado de êxito, assim como a leste de Narva, onde os soviéticos continuam os seus ataques com importantes forças.

A luta na Italia

Na Italia do Sul, o inimigo efectuou ontem, na testa de ponte de Nettuno, alguns ataques locais contra a frente norte, os quais ficaram sem qualquer resultado positivo.

Em contra-ataques concentrados, os êxitos obtidos pelo inimigo, no dia de ontem, foram anulados.

Na frente sul, continua a luta encarniçada pelo maciço montanhoso de Cassino.

As akturas dominantes continuam nas nossas mãos. As perdas são elevadas, de ambos os lados.

No resto da frente, o dia passou-se com calma.

Alguns aviões inimigos lançaram bombas, na noite passada, sobre o oeste e o noroeste da Alemanha. — (D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 3.—Comunicado oficial: «As nossas tropas, prosseguindo no seu avanço sobre a cidade estoniana de Narva, ocuparam

Esperamos

**ataques aéreos
e já começámos
a evacuar a capital
— dizem de Toquio**

TOQUIO, 3.—A capital japonesa está preparada para todos os acontecimentos que podem sobrevir, afirmou o «maire» da cidade de Toquio, Shige Odata, ao representante da D. N. B., numa entrevista em que se tratou, sobretudo, da possibilidade de ataques aéreos inimigos à metropole do país.

—Contamos com os ataques aéreos, pôs em relevo Odata e por esse motivo tomámos as devidas medidas.

Além das medidas naturais de defesa passiva, procede-se, simultaneamente, a uma evacuação sistemática da população da nossa cidade, que conta 8 milhões de habitantes.

Segundo o desejo do governo, esta evacuação realiza-se voluntariamente e tem um ritmo normal.

Tudo o que se pode fazer e tudo o que se pode prevenir para o futuro, disse Odata, pouco preocupa, quando se trata de problemas de alimentação, de alojamento, de vestuário ou de resistência.

Pensamos também nas nossas obras de arte preciosas, que serão transportadas para locais seguros.

O inimigo deve convencer-se, terminou Odata, de que mesmo que consiga destruir valores preciosos e matar pessoas, não poderá abater nem o nosso moral, nem o nosso espirito combativo. — (D. N. B.).

A FOME NA CHINA

CHANGAI, 3.—Na parte não ocupada da provincia de Kuantung, morreu de fome, durante o ano passado, mais de 1 milhão de pessoas, como o declarou o secretario americano do «comité» de auxilio nessa provincia, após uma longa viagem de inspecção pela região experimentada. — (D. N. B.).

Como se deu

**o desembarque
dos americanos
em três ilhas
do arquipelago de Marshall**

LONDRES, 3.—O correspondente especial da «Reuter» a bordo do navio-almirante americano ao largo das ilhas Marshall, Percy Finch, informa:

«As forças americanas desembarcaram nas ilhas de Roi, Namur e Kwajalein, do arquipelago de Marshall, depois de violentos bombardeamentos da Marinha de Guerra e da Aviação dos Aliados terem pulverizado as defesas da costa. As tropas de assalto não encontraram resistencia e avançaram rapidamente. A 4.ª divisão de fuzileiros de Marinha desembarcou antes do meio dia e dentro de meia hora tinha avançado alguns quilómetros.

Os fuzileiros de Marinha ocuparam a base aerea de Roi e toda a ilha, procedendo agora a operações de limpeza de pequenos grupos de japoneses que se esconderam.

Na ilha de Namur, apenas no extremo nordeste um nucleo de japoneses continua a resistir.

Em Kwajalein, a 7.ª divisão ocupou um terço da ilha, repellido os japoneses para posições defensivas no extremo oriental. O desembarque em Kwajalein realizou-se depois do maior e mais intenso bombardeamento da guerra do Pacifico.

Durante três dias e três noites os navios de guerra americanos, incluindo os novos couraçados, bombardearam a ilha, concentrando o fogo principalmente na pequena baía ocidental. Esquadrilhas de bombardeiros lançaram toda a especie de bombas, incluindo as maiores. O bombardeamento assumiu a dimensão de uma verdadeira tempestade, tendo-se realizado então o desembarque. A ilha parecia em chamas e apenas um pequeno sector da defesa estava intacto.

Entrou em acção a artilharia dos Aliados, colocada na ilha de Enubui, a três quilómetros ao sudeste, ilha que fora ocupada no dia anterior. Esse fogo foi tão intenso que Enubui desapareceu sob uma nuvem de fumo como aquela provocada pelos incendios de Kwajalein.

Aviões «Libertators» lançaram bombas de mil quilos e aparelhos «Avenger» da Aviação Naval e bombardeiros de vôo a pique bombardearam e metralharam a baía enquanto se aproximavam as barcas de desembarque. A coberto desta cortina de fogo, a primeira vaga de soldados desembarcou, logo seguida por outras.

Em poucos minutos, as forças de assalto haviam avançado 300 metros e os tanques abriram caminho cautelosamente. Não se encontrou opposição do inimigo, sabendo-se mais tarde que os bombardeamentos haviam inutilizado as poderosas defesas da ilha.

Duas muralhas de cimento armado tinham desaparecido e não havia vestígios de obstáculos macios para os tanques. Estavam reduzidas a pó formidáveis fortificações, mal se distinguindo as características da linha de defesa estabelecida pelos japoneses. Das 5.000 toneladas de granadas e bombas lançadas sobre a ilha em 4 dias, 900 caíram na praia de desembarque. — (R.).

Ultima hora

Grande acontecimento

LANHELAS, 3 — Foi expedido, ontem, para a Frutaria Bristol, rua Eugenio dos Santos, 57, telefone 2 4637, um carregamento de salmões e lampreias.

FRUTARIA BRISTOL

Acaba de receber 45 salmões
R. Eugenio dos Santos, 57 — Tel. 24637

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

ARCADIA

2 ORQUESTRAS INTERNACIONAIS

HOJE: 2.º BAILE DE CARNAVAL no Salão de Luxo do «Arcadia»
com a FESTA DO BARRETE VERDE

A gerencia do «Arcadia» oferece lindos prémios às senhoras e cavalheiros, conforme a sorte da ROLETA do Carnaval

GRANDE SURPRESA: MARGARY e DUARTE nos tangos «Entra y mira» e «Teu filho!»
A parilha MARGARY and FRANCIS nos estupendos baillados «Sahara» e «Baillando com ritmo»
«ARCADIA» distingue-se pela animação e bom gosto!

Página Literária

A última aventura de D. Quixote

ou a minha derradeira aventura de crítico

por Braz Burity

Meu caro Jorge de Faria:—Quem nos hou-
vera de dizer, ao marcar-me v. no átrio do
Nacional, o findo busto da *Linda Emilia*, para
a beira dela, nos intervalos da *Dulcinéa*, taga-
relarmos sobre as monstruosidades do Tempo e
da Fortuna, matando scudades, poupando o
próximo e as próximas, e, sem meter foico em
seara alheia, trocarmos impressões de quem já
não corre a foguetes, quem nos diria a nós,

que, não tendo eu faltado e não tendo apare-
cido v., não tornaríamos a bispar-nos, entre
aquela damaria toda, em canos de chaminé, a
fumar pelos corredores, atafalhados de flamife-
ras Celebidades Nacionais, que, quando eu
andava pelo Mundo, ainda nem sequer tinham
certidão de baptismo ou qualquer ficha nas re-
partições do Registo Civil e das varias policias
do Estado?

E, pior do que isso, quem nos houvera de
dizer que, para virmos a fãla, a propósito ou
a despropósito da *Última aventura de D. Qui-
xote*—mui senhor meu, de jus e herdade, de
estirpe, estado e condição, meu orago e patro-
no, neste triste fadário e velha pecha de im-
plicar com toda a gente p'ra defender a Ver-
dade, desafiar todo o Mundo p'ra manter a jus-
tiça, de tratar como princesas safadas galdé-
rias e de levar a vida, de berço á tumba, a seme-
ar ventos para coher tempestades—quem nos di-
ria a nós, que, em derradeira aventura de ori-
tico, por honra das nossas duas firmas, por
amor á Arte, Senhora e Dona de nós ambos,
e, a bem da Nação que todos hemos de servir,
dês que Deus deixou de nos guardar com saú-
de e fraternidade, tínhamos os dois—v., meu
caro Jorge de Faria, já entradote e ainda com
o dente do siso—de fazer a dura penitencia
de rirhar mais uma vez os emperrados e duros
nacos da minha prosa emperrada e dura; e eu,
atanadissimo setentão, já desdentado e desaci-
sado de todo, derrancado e esfrangalhado pelas
milhentas mógicas do Azar, em alma deponada
de mim mesmo, em macabra sombra do que
nem já sei se fui e agora, á certa, não sou, de
encarnar, por mal mais dos seus do que dos
meus pecados—em vera e piedosa imagem de
Rainha Santa?

Mas tem de ser; e, como o que tem de ser
tem muita força, com a devida vénia e sem que
mal pareça, seráfico e pacificador, sem cetro
e sem corôa, sem manto aureolado de estrelas,
sem brachadas de rosas, cheio de caruncho como
se de pau fóra, mas ainda em pele e osso e com
a pena nas unhas, em milagrenta Santa Isabel
aqui me pranto, sem arredar pé, interpondo-me,
queiram ou não—queiram, entre v., meu caro
Jorge de Faria, que, enganando-se, talvez de
propósito, no numero das portas, trocando, á
certa, as chaves ás fechaduras e errando, pelos
vistos, o nome aos bois, tentou escarchar, como
crítico, o Carlos Selvagem, que, vindo á esta-
cada, violento, desenfreado, assomado, como
dramaturgo, a si, meu caro Jorge de Faria,
como crítico, pondo-o sem concerto e sem ata-
dura, o deixou a pernear em muito maus len-
çois.

E quem mo houvera de dizer a mim, neste
tristíssimo fim de vida, avô de quinze netos,
podendo ser, em criticagens e teatralias, pai de
você ambos, que, não podendo, já agora, pu-
xar as orelhas nem a um nem a outro, ainda
teria de arvorar-me, velho escaída-bras a dei-
tar agua na fervura, em seu apaziguador, meu

BRAZ BURITY

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

O pintor

Aquele velho que eu tinha diante de
mim, ainda aprumado mas com a cabeça
toda branca, era o Nogueira, meu condís-
cipulo no Colegio do Figueiredo, quando
andavamos de calção.

Como eu pudera reconhecê-lo é que
não saberia explicar, porque há uma
grande diferença entre um garoto de
quinze anos e um velho de sessenta. Mas
o certo era que tinha-me bastado vê-lo
para evocar do fundo da minha memo-
ria o seu talento precoce de desenhador
que fazia a admiração de mestres e con-
discipulos. Efectivamente, com uma duzia
de traços, o Nogueira fazia o retrato de
qualquer de nós, surpreendia a silhueta e
o movimento duma figura de acaso en-
contrada na rua, desenhava um cão ou
um gato apanhados em flagrante. Na aula
geral, o Cunha, o terrível prefeito de bi-
godes marciais, que distribuía palmatoa-
das com prodigalidade e força e não per-
doava que algum de nós estivesse a «dar
conversa» ou a «pintar bonecos», deixava
o Nogueira concluir os desenhos com
curiosidade e complacência e guarda-
va-os depois na carteira para os mostrar
aos srs. professores. Duma vez que ele
estava a dar uma duzia de «bólas» bem
puxadas no Julião, um preto insensível á
dor que as recebia a rir e a morder os
beijos, o Nogueira surpreendeu-o de fe-
rula ao alto e bigodes eriçados. O
Cunha apanhou o desenho e só lhe disse:

—Está muito bom, sim, senhor. Mas
não pintes mais estas cenas, porque,
como tu sabes, estão prohibidos os casti-
gos físicos neste estabelecimento.

Ora isto tinha-se passado há mais—eu
seil—há mais de quarenta anos.

—Que idade tens tu, ó Nogueira?—
preguntei

—Faço sessenta e dois para abril—res-
pondeu-me ele, risonho, e eu intimamente
fiquei satisfeito por saber que ele tinha
mais seis anos do que eu. E acrescentei:

—Tu eras o 59... E eras um tipo extra-
ordinário, tinhas uma grande habilidade
para o desenho... E's, com certeza, pintor.
Tenho uma ideia de que andaste nas Belas
Artes...

—Andei—respondeu-me ele.—E' curio-
so como tu me reconheste... Pois era o
59, andei nas Belas Artes, os mestres di-
ziam que eu tinha jeito, tive os premios
todos até ao terceiro ano... Depois...

Como ele se calasse, insisti:

—Depois?

—Depois deixei tudo isso... Casei aos
vinte e tal anos, vieram logo os filhos,
pensei ganhar a vida, dei-tei fora os pin-
ceis e sou guarda-livros e contabilista. E'
diferente, bem sei. Mas com o Deve e o
Haver ganhei a vida, criei seis filhos, dois
rapazes e quatro raparigas, e hoje estou
viuvo e os filhos casaram... Vivo duma
reformazita... Sabes que estou contente
por tu me teres reconhecido?

Estavamos os dois parados no passelo,
á porta duma casa velha naquelle estilo
muito feio a que os entendidos chamam
«pombalino», numa rua de bairro excen-
trico.

RAMADA CURTO

(Lêr cont. na pag. seguinte)



DR. SOUSA COSTA

Arte de amar duma cabecinha louca

Sousa Costa rejuvenesceu a sua pena. O ro-
mancista, que tão belas paginas de amor e de
paixão tem escrito, surge-nos agora, na plena
maturidade do seu talento, como que mais se-
guro e experimentado na materia novelesca. O
seu ultimo livro: «Arte de amar duma cabeci-
nha louca» é bem a expressão do que deve ser,
no sentido literario, no estudo dos caracteres,
o verdadeiro romance português. Tudo aquilo
é nosso, sente-se ali o palpitar da vida local,
com o traço incisivo dum Camilo, de que Sou-
sa Costa será um descendente literario, através
dum talento proprio, que não desconhece a li-
ção do tempo. Sousa Costa maneja, admira-
velmente, a observação e o sentimento. Vê-se
que não é um especulativo, mas uma alma, de
generosa nobreza, que sabe tratar as feridas
sociais, não com doses causticas numa volu-
pia monstruosa, mas o romantico puro e ex-
tasiado, que, sem trair a vida no que ela tem
de amargo e doloroso, lhe dá também todas as
possibilidades de sonho e de alegria. «A arte
de amar duma cabecinha louca» é a historia
duma rapariguinha, saída do asilo, pelo ma-
trimónio, que a corrupção do luxo enleia, abra-
ça e fustiga, perigosamente. O autor dá como
quadro á sua novela o velho Porto, entre o
bairro da Sé e o Barredo, num cenário pitores-
co e popular, que ele pinta, admiravelmente,
com um colorido rico de valores. A rua Es-
cura, a ponte sobre o Douro, certas manchas
de nevoa são maravilhas de descriptivo, colado
á acção—como que «estados de alma» dos
seus personagens. O Porto palpita nas paginas
deste livro. Dir-se-ia mesmo que os ares pa-
trios deram ao illustre escritor um renovo de
beleza e de inspiração. Nunca ninguém descre-
veu tão bem aquella cidade, caracterizando-a
literariamente. Há que ler este romance de ver-
dade e de emoção, no qual Sousa Costa, na
plenitude das suas qualidades, nos dá a medi-
da do seu grande talento de romancista por-
tuguês—o que, aqui, não é um pleonasmo. «A
arte de amar duma cabecinha louca», arranca-
da á vida, copiada do natural, podia ser o fe-
cho da obra de Sousa Costa. Como Afonso
Domingues, ele pode sentar-se debaixo da abo-
bada construída. Essa pedra capltular não cai-
rá. E' o remate natural duma carreira tão ho-
nesta como gloriosa.

Aquilino Ribeiro

defende

o «Volframio»

contra os ataques

dos volframistas

Do illustre romancista Aquilino Ri-
beiro recebemos esta curiosa carta, na
qual, como é legitimo, ele defende o
seu ultimo romance «Volframio». Ao
que parece certos volframistas não
gostaram de se ver retratados. O escri-
tor concretiza as suas intenções, com
um certo ressaibo de ironia que não
ofende ninguém. Eis o que ele diz:

Sr. dr. Joaquim Manço e prezado amigo:—
Para acalmar as boas almas que se encrespa-
ram á ideia de que eu no romance *Volframio*
teria condenado in limine o lucro industrial,
digne-se permttir-me que de tribuna de tanta
ressonancia como é o «Diário de Lisboa», eu
de uma breve explicação ao publico ilustrado.
Antes de ir mais longe, devo dizer que não me
propus escrever um tratado de sociologia. Um
trabalho desta ordem, sim, é que poderia apro-
var ou reprovar, pesar tais e tais factos á fa-
ce dos principios da moral, ou das leis deri-
vantes das ciencias que são chamadas subsidia-
riamente a depôr na observação e discernimen-
to dos fenómenos de que o homem é agente
e ao mesmo tempo substancia. Portanto, de
modo algum me quis arrogar o papel dum
Karl Marx. Numa palavra, nada tenho com a
filosofia de tal assunto. O que me interessa,
acima de tudo, romancista a quem a torrente
rápida da vida contemporanea não consente
mais que um lápis vertiginoso e anotador, é o
guinhol humano, os processos de luta, as for-
mas, o cinemático. Enriqueceu-se na lavra mi-
neira de que as provincias do norte foram
campo? Ora, ora, como antigamente quem ia
á India ou possuía moínhos com escravos no
Brasil. Que especie de gente fez derivar o
Páctolo para suas casas? em primeiro os pros-
pectores e concessionários; os Hincker e Cor-
bet do romance. Fizeram aturadas pesquisas
através de montes e vales, cavaram sondas,
compraram registos, em suma, exerceram a sua
actividade e conhecimentos especiais, arrisca-
ram o seu peculio. Empreenderam um negocio
como outro qualquer, com muito de pessoal-
idade, e isso bastaria para lhes conferir o alva-
rá de legitimidade. Em segundo lugar temos
os especuladores; compraram registos e lavra-
ram endossos; trafalharam de toda a mane-
ra com o volframio, e as concessões; começa
aqui o volframismo, personagem que o vulgo se
acostumou a ver pelo oculo do vigarista, es-
pecie de bookmaker deste jogo de asar. Depois
sucodem-se-lhe os picardos do tungsténio, uma
vez arrancado aos seus jazigos filoníacos, com-
prado á capucha ao mineiro solitario, á socie-
dade dos três compadres, á mulher do rebus-
co, ao pilha. Semelhante individuo é já o sli-
busteiro, nefasto porque toda a sua actividade
é parasitária. Finalmente, depara-se-nos o fal-
sificador, que fritava a ilmenite, engraxava a
blenda com matérias gordurosas, misturava
areia e hematite nos sacos, impingia por mil
processos de alquimista e prestidigitador sem
par o gato por lebre aos milicianos portugueses
da praça de Filipa de Villena, aos grandes
concessionários, a Cristo se encontrasse no seu
caminho. São os Fráguas e Calhorras do ro-
mance. Daqui para baixo há uma complexa
arraia miuda deslustrada com a cotação que
atingiam os calhaus que dias antes atirava ás
cabras, trabalhadora, frugal, e miseravel por
via de regra. Como não havia esta de se tomar
de cupidez ante tão subita e estranha mutação
e lançar-se febrilmente, por todos os meios, á
busca do metal precioso? Infringiram aqui e
além a letra do código? Sem duvida, mas á
face da vida, da lei natural, estão perdoados;
Deus e qualquer recto juiz os teria absolvido,
se levados ao pretório. Para estes é que con-
vem menos o labeu de ratoneiros. Mas nesta
escala degressiva, desde o concessionario estran-
geiro ao cavador que largava com um pedaço
de broa na algibeira, uma picareta e uma pá
ás costas, e ia minar o oiteiro, sem delimita-
ção certa nas manhas e objectivos, houve lugar
para todos os quilates morais, desde o homem
probo e digno ao bandoleiro da pior especie
que noutros tempos iria dançar na corda bam-
ba. Aqui está de modo esquemático a quadri-
lha do *Volframio*.

Com os maiores agradecimentos—Aquilino
Ribeiro.



A biblioteca da escola catolica de Downside, dirigida por beneditinos
britanicos, onde têm sido educados muitos alunos portugueses

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

—Moras aqui?—preguntei.
—Moro. Neste rés-do-chão. Entra, entra, vem ver o meu «coxixo». Não incomoda nada. Vivo só. De caminho, tu que te lembras, vês o meu Museu do Prado—e empurrava-me familiarmente, insistindo para que eu entrasse.

Entrei. Era uma sala grande, rectangular, com muita luz. Entrei e detive-me, pasmado. E' que, na verdade, a casa parecia a sala dum museu pequeno. A um dos topos havia um retrato, a óleo, de mulher. Nas paredes laterais, expostos á melhor luz, viam-se seis quadros, todos iguais, representando quatro raparigas e dois rapazes. Eu nunca tive opiniões sobre pintura. Nunca, muito menos, as escrevi. Sinto que não nasci para critico. Nem de pintura, nem de qualquer outra actividade. O meu feito é todo para criticado. Gosto mais, é mais facil. Ser critico depende de muito estudo, muito conhecimento, muito talento. Deve ser difficilissimo. Mas há coisas que me agarram, que me prendem os olhos encantados. E á força de ver, julgo eu, que sei distinguir—para mim só, é claro—o que é a pintura «panda», «habilitada», «feita» e o que é uma coisa séria e grande. Ora o que eu tinha na minha frente encantava-me. Não me sentia capaz sequer de dizer asneiras, de falar na «touche» do pintor, de arranjar uma comparação li-soujeira com o *Sergent*, com o *Rembrandt* ou outro qualquer. Não me ocorreu, para fazer figura, dizer ao Nogueira que ele era classico ou impressionista, ou por-lhe qualquer rotulo semelhante.

Ele calava-se tambem, gozando o meu silencio admirativo. E á certa altura foi ele que veio em meu auxilio e interpretou o que eu estava sentindo:

—Sim, não está mal... E' pelo menos desenhado. Já vês, o desenho é o esqueleto de tudo. E' que não se pode intrujar, entendes? Ou é ou não é. Depois, para pintar não é preciso pintar feio, nem disparatado. E há os pinceis. Se se inventarem os pinceis é porque eles servem para pintar, não te parece? E há tambem a composição, tudo em ordem, a produzir em quem vê, aquilo que estás sentindo. Porque tu estás a gostar, não é verdade?

—Muito... muito—murmurei eu.

—Deus te pague, rapaz!—disse ele.
O tom da sua voz surpreendeu-me. Voltei-me e ainda fiquei mais surpreendido. E' que o Nogueira tinha as lagrimas nos olhos, estava comovido, chorava.

—O que tens tu?—interroguei.

Então ele, limpando as lagrimas, num tom de confidencia envergonhada disse-me:

—E' que eu gostava muito disto, muito! E sentia que era capaz, que tinha nascido para isto! Mas a vida é que não me deixou. Como havia de ser? Tive de optar, de escolher. E optei, escolhi. Sustentei-os a todos, fiz deles gente—e indicava os retratos dos filhos. Quando tinham dezasseis, dezito, anos, obrigava-os a «posar», fuzia-lhes o retrato. E' o que fica na minha companhia, porque eles seguiram a sua vida, estão casados, só cá vêm de vez em quando. Hei-de pintar-lhes os filhos, os meus netos. Aqui estou sózinho. Só ela—e apontava o retrato da mulher—só ela é que eu sinto que anda por aqui, a fazer-me companhia, a chamar-me, talvez. Eles foram-se. E, por causa deles, renunciei a tudo, a tudo!

Eu, impressionado, perguntei-lhe:

—Estás arrependido?

—Não, não estou! Se tivesse feito o contrario estava talvez pior e tinha-os sacrificado a eles, coitadinhos! Era pior! Mas, ás vezes, faz-me pena, uma ruína imensa de ter de fazer as escritas—o *Diário*, o *Razão*, o *Caixa*! porque eu gostava muito disto, muito! Tu não calculas!...

A luz do crepusculo entrava pelas janelas. O Nogueira sentara-se a um canto, na sombra. Eu só lhe via a cabeleira branca, o lenço branco com que ele limpava as lagrimas.

—Não chores, deixa lá—disse-lhe. Dos dois arrependimentos possíveis escolheste o que foi mais util aos outros. E tens os retratos. Se quiseses eu escrevo um artigo, falo de ti, chamo a atenção... Queres? Ele interrompeu-me rapido:

—Não, não! Escolhi, está escolhido. E' tambem um gozo para mim saber quanto lhes dei, quanto lhes sacrifiquei.

Vim-me embora. Os retratos lá ficaram—á espera que alguém os descubra.

R. C.

OS LIVROS DA SEMANA

... TARDE NASCEU O SOL,
romance por J. CARSEL
HA QUEM SE ESQUEÇA DE VIVER,
romance por ED. CORREIA DE MATOS

I—Romance absoluto e romance relativo

Comparado ao prazer de me repousar lendo um belo livro acerca do qual tenha a certeza de poder entretecer algumas palidas considerações capazes de contribuir para que outros comparticipem comigo do mesmo prazer, só conheço a satisfação de conversar com o autor que soube receber com prudência e compreensão as restrições de que rodeei a sua obra. Infelizmente pouco frequentes são tais prazeres. Não que se não publiquem entre nós muito bons livros; muito bons livros se publicam, realmente, entre nós, mas não muitos bons livros. Isto me leva a usufruir mais desprazeres que prazeres. No que toca, então, ao gosto de conversar com autores prudentes e compreensivos acerca das considerações que eu tenha feito sobre alguma das suas obras por mim apreciadas, nesse particular será melhor não falarmos. Os autores portugueses, com raras excepções, só escutando elogios fatuos creem estar a ser compreendidos. Pobre Eça de Queiroz, que tanto se lamentava de que o seu *Crim do Padre Amaro* não tivesse merecido a atenção dos criticos e, pesaroso, confiava a um dos seus amigos que não havia nada que tanto apreciase como uma pagina de critica!

Louvado seja Deus, que há excepções! Foi com grande satisfação, que li há dias nas *Novidades* as considerações que a Francisco Costa mereceram os meus reparos ao seu belo romance *A Garça e a Serpente*. Grato pela compreensão que elas revelam, em duas palavras, pois, infelizmente, me não sobra espaço, direi o que se me oferece no sentido de esclarecer o que no meu artigo tivesse ficado pouco explicito.

Não me parece que Francisco Costa tenha interpretado inteiramente bem o meu ponto de vista sobre o romance absoluto. Bastaria o facto de eu ter apresentado como exemplo de tal romance *The Fountain*, de Charles Morgan, para não ter fechado os horizontes da obra romanesca dentro de qualquer definição limitadora. Opondo á *Garça e a Serpente* a obra de Morgan, pretendia, de certo modo, estabelecer um confronto entre dois livros de uma temperatura psicologica que só não era a mesma por haver no primeiro certa «farfalha realistico-moralista». Não seria eu, que tanto tenho batalhado pela integração do romance na vida, quem iria dizer a um romancista que limpasse os seus pés da poeira do mundo ao entrar na mansão da sua obra. Entenda-se: não o diria ao romancista que tivesse posto o escopo do seu romance na vida e nos seus problemas; diz-lo áquele autor cuja obra flutua, em sua finalidade, nos limites do mundo, já o rosto virado para Deus, pareceu-me não só justo, mas necessario. Na verdade, eu disse que os problemas da alma não são problemas deste mundo. Francisco Costa esqueceu-se do contexto. Quando tal afirmou, afirmava-o ainda em função de certa obra. Lá está escrito: «Por que não deixa de lado Francisco Costa, em obras futuras, a farfalha realistico-moralista da sua presente obra, para se consagrar inteiramente a um romance em que a sua natureza mistica se dê confiada em que os grandes problemas da alma não são problemas deste mundo?». Nestas palavras estava implicito o reconhecimento de que o mais característico na obra e na personalidade de Francisco Costa é a «natureza mistica». Para as «naturezas misticas» os problemas da alma são, de facto, muito mais do outro que deste mundo. Por que se refugiarão os mysticos no deserto ou nos conventos? Os que se ocuparam—Frei Agostinho da Cruz e Santa Tereza? Em *Las Moradas* da mística espanhola só se nos depara o con-

flito da alma e da carne na solidão da cela, os olhos postos na severa face do Redentor. Para o verdadeiro mystico, a moral, como a concebem os moralistas seculares, é coisa tão deste mundo como o pobre saco de ossos que por ele arrastam.

Que é que me fez pensar que o romance absoluto quadraria bem á mentalidade de Francisco Costa? O facto de na sua obra ressaltar um conflito propriamente religioso: um conflito mystico. A «farfalha realistico-moralista» pareceu-me indigna do seu alto e puro religiosismo. Se eu tivesse visto em Francisco Costa um autor todo voltado para os problemas deste mundo—que são os problemas do corpo, corpo e alma, claro, mas em que a alma é muda—nunca lhe teria recomendado o exemplo desse mystico laico que é Charles Morgan. Ter-me-ia eu enganado? Estará Francisco Costa mais á vontade falando de balanços e contas-correntes, pernas traçadas e bocas que fumam, partidos politicos e lutas sociais, patrias e familias, propaganda e progresso, que voltado para os dilacerantes e insolúveis problemas da alma? Os mysticos, noutros tempos, eram diferentes. Proclamavam: o meu reino não é deste mundo. E' certo que os tempos mudaram e já houve quem afirmasse não ver incompatibilidade entre a santidade e o jogo do futebol. Se assim é, que Francisco Costa tome as minhas palavras por não ditas: o romance que todos nós dele esperamos não é absoluto, mas relativo, tão relativo como tudo que é deste mundo.

II—Freud á vista!

O prazer de conversar com um autor capaz de aceitar as divergencias e as restrições da critica—da critica tão falível, aliás, como os proprios autores—tem de ficar por aqui. Eis-nos de novo em frente da ingrata tarefa de apreciar e julgar. Dois romances nos esperam. São duas estreias, razão de peso para que não sejam duas obras-primas, é bom dizê-lo, pois, entre nós, país de iluminados, todos se julgam capazes de chegar ao céu mal abrem as asas á beira do poleiro... *Tarde nasceu o sol*, de J. Carse, apelido que tem o seu quê de pseudónimo, é uma destas obras que, num país onde a arte de escrever romances não fosse tão insufficiente com é entre nós, passaria completamente despercebida da critica. Em Portugal o caso é diferente. Conquanto o nível do nosso romance tenha subido ultimamente, as estreias não abundam e os estreantes são inexpertos. Nesta obra há, por exemplo, uma singularidade curiosa. O seu titulo é de pura extração brasileira; o conteúdo, de cepa europeia. Não se trata, de facto, de um romance social ou socializante, mas de um romance psicologico, introspectivo, freudiano. Nisto se acusa, contudo, da parte do autor, não sei que falta de sentido estetico que nos faz pensar não estarmos tratando com um verdadeiro artista com uma dessas vocações reveladas desde o berço. Teph-o dito aqui muita vez. A vocação não se descobre facilmente: a personalidade completa, ampla e madura é obra de longo aperfeiçoamento. Há, porém, generos literarios, pois de literatura nós ocupamos, em que a personalidade se assinala ao primeiro escrito. E' o caso do verso. No romance, pelo contrario, é tardia. Escritores há que depois de varios romances publicados ainda não deram sinal de personalidade. No autor de... *Tarde nasceu o sol* (Portugalia Editora), a personalidade é tardia. Nesta obra não há indícios de ele ter sido levado para o romance por uma vocação real, não obstante ter escrito um livro em que se evidenciam muito mais virtudes de romancista que em não poucas personalidades feitas a escrever romances. Como se explica fenomeno

tão singular? Em... *Tarde nasceu o sol* alguma coisa há que, não sendo do dominio propriamente estetico ou literario, é, todavia, do dominio humano. Com um pouco menos de literatura—de falsa literatura, é claro—podia este romance ser um belo documento humano.

A análise psicologica ou introspectiva não é, realmente, o forte do português. O facto de na literatura portuguesa haver muitos casos subjectivos ou egocentricos não é sintoma de qualquer tendencia introspectiva ou psicologica. O português fala de si liricamente; a introspecção é um dom concedido ao homem, ser racional, para que lhe seja possível viver e dar conta, pela consciencia, de que, de facto, vive. Ora, no romance de J. Carse há um esforço consciente para a introspecção. Raul Souza, o heroi, procura ver-se viver a si mesmo. A sua historia é tratada, literalmente, sob a forma analitica. A historia de Raul Souza é o seu proprio caso clinico.

Raul Souza, em criança, afeiçoou-se por uma rapariguinha da sua idade. A pequena cresce; Raul Souza faz-se homem. A afeiçoão da rapariguinha torna-se amor. Mas o rapaz não pode acompanhar o sentimento da sua amiguinha. Porquê? Eis o que o proprio Souza não compreende. Quando as circunstancias lhe oferecem a mulher, ele, homem, recua. Na carne dela qualquer coisa o repele. Nos seus beijos há o amargo do incesto.

Pois não é curioso? Lembra-nos *Amance*, de Stendhal, essa obra enigmatica que já tentou um escritor contemporaneo a escrever-lhe o capitulo que dir-se-á faltar-lhe. Mas Carse, que por certo desconhece *Amance*, cometeu, entre outros, o erro que Stendhal, verdadeiro artista, não quis cometer. A explicação que Laetelle, se me não engano, escreveu para a obra de Stendhal deixou inexplicada, é a preocupação constante do autor de... *Tarde nasceu o sol*. Sim, o defeito capital desta obra não é nem o mau gosto de certas cenas, nem a trivialidade aliterada do estilo, nem o tom folhetinesco das ultimas paginas. Tudo isso passaria perante o caso humano bem tratado, J. Carse teima, desde as primeiras paginas, em fazer do seu caso humano um caso clinico, em torná-lo científico, em afirmá-lo logico. Que pena conhecer as teorias de Freud! Que lastima ter-se empenhado em demonstrar que o caso de Raul Souza se fundamenta num choque infantil recalcado pela consciencia do adulto! Esta preocupação levou-o a dar á sua obra qualquer coisa de deductivo, de logico, que mata a espontaneidade da vida e a indeterminação da existencia humana.

Que pensar, em ultima instancia, desta obra? E' um mau romance? Não. Se o fosse deixar-nos-a indiferentes. Lido, fica-se a pensar nele. Raul Souza é uma figura que não se apaga facilmente da nossa imaginação. Neste homem há, de facto, seja o que for, há nele uma nota real, um conteúdo humano. Não será qualquer coisa para um estreante o ter criado uma personagem que nos não sai facilmente da imaginação?

III—A' vista o lugar comum!

Quando se nos depara um autor em cuja obra se evidencia uma sinceridade que as palavras não traem inteiramente, conquanto insufficientes para afirmá-lo bom escritor, sentimos respeito pelo seu trabalho e não hesitamos em animá-lo. E' o caso de J. Carse. Mas se nos vemos diante de um mero colecionador de lugares comuns, sem sombra de sinceridade nem resquícios de talento literario, não hesitamos em aconselhá-lo a que trate de outra vida. Ed. Correia de Matos, de quem a *Parceria Pereira* publicou o romance *Há quem se esqueça de viver...* é um desses autores em cuja obra não há vestígios de talento. Para se escrever, é preciso, pelo menos, rudimentos de «retorica», como se dizia antigamente. Correia de Matos não sabe o que isso seja. Querem um exemplo? «A irmã-enfermeira queria significar que a luz iria incomodar o doente; mas este era de opinião que ela espalharia a alegria e a saúde. Apesar desta divergencia de opiniões, eram ambos de idade avançada».

Pois não é um jogo de disparates? Parece o metodo Bensabat: «Tens o chapéu do meu avô? «Não, tenho o capacho do seu tio». Este exemplo é um de entre muitos. E' assim na retorica. E na novelística? E' pior. Basta dizer-se que o heroi, professor universitario, está gravemente doente porque... Vejam isto: é no decurso de uma lição: «Num crescendo de indignação e de revolta, os seus clamores dilaceraram pedaços do seu organismo. Finalmente o coração fatigado de tanta tristeza, invadido do desalento da jornada, cessara por momentos de bater, a indicar-lhe para unico remedio de tantas desilusões e canseiras, o descanso eterno. Ali estava, deitado numa cama de Casa de Saúde, a recompor-se do abalo». E isto basta para se avaliar do resto.

Todas as situações no romance são revólvidas com a mesma inconsciencia; o estilo mantém o tom. Será preciso dizer mais para o leitor compreender estar em frente de uma daquelas obras que nunca deveriam ter saído da gaveta do seu autor?

JOAO GASPAR SIMÕES

«FANGA»

apareceu a 2.ª edição deste extraordinário romance de
ALVES REDOL,

o maior romancista da nova geração

LEIA «FANGA»

cuja 1.ª edição se esgotou em menos de 3 semanas!

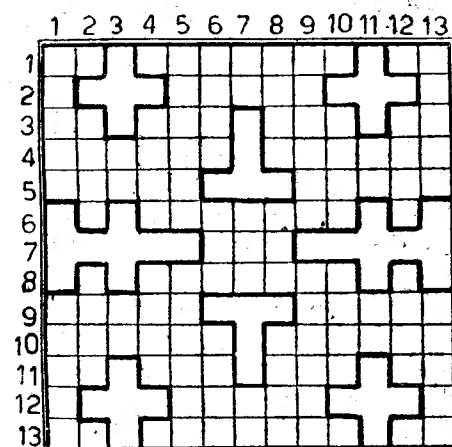
E' uma edição INQUÉRITO

1 volume de 378 páginas 15\$00

Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES — Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — LISBOA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 453



HORIZONTAIS—1—Preposição e artigo. Antiga moeda açoreana equivalente a dez tostões (pl.). Algarismo. 2—Antiga festa popular nos primeiros dias de maio (pl.). 3—Carta de jogar. Chiste. Sufixo designativo de abundância. Artigo definido. 4—Lusitânia. Antigos romances em verso ordinariamente acompanhados por música. 5—Chama a atenção. Libra esterlina (jam.). 6—Beijar. 7—Data celebre. 8—Versejação. 9—Cheiro nauseabundo. Assembleia política ou legislativa em alguns países. 10—Limpar com areia. Embaracçar. 11—Pelo de certos animais. Dez vezes cem. Seguias. Nota musical. 12—Subtração. 13—Nota musical. Mulher que faz composições poéticas. Nota musical.

VERTICAIS—1—Acaçapa. Conversar. 2—Murro. Serviço de mandrião. 3—Solettra. Entregue. 4—Aparelho em forma de pirâmide truncada para uso de mergulhadores. Triturem com os dentes. 5—Estimadas. Vão. 6—Assola (fig.). Cento. Junta. 7—Nesse lugar. Larva que se cria nas feridas dos animais. Símbolo químico de tório (inv.). 8—Confusão universal antes da separação dos elementos. Patria. Daí pios. 9—Devasta. Imaginários. 10—Aroma. Camareiras. 11—Gemido. Símbolo químico do érbio. 12—Metal precioso de cor amarela. Lias. 13—Qualquer festividade religiosa (ant.). Abriça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 452

HORIZONTAIS—1—Partido. 2—Hoare. 3—Dom. 4—Cl. 5—Rudes. Salta. 6—Aia. 7—Nasal. Creia. 8—Im. Sr. 9—Cás. 10—Argel. 11—Traças.

VERTICAIS—Ucrania. 2—Lutim. 3—Dás. 4—Ah. 5—Rodes. Lacia. 6—Tão. Agi. 7—Irmas. Coser. 8—De. La. 9—Lie. 10—Atais. 11—Tramara.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115



**BOCA ESCRUPULOSAMENTE LIMPA
DENTES DE BRANCURA IMACULADA**

Só com o uso
do inigualável

CREME DENTIFRICO HOFALI

com base no leite de magnésia

A' venda nas boas casas



A última aventura de D. Quixote

Continuação da 9.ª pag.)

caro Jorge de Faria, brando, tédico e dulceroso Adail-Mor da Critica Teatral da Nossa Terra, a pontificar a dois carinhos, a bimar em capicua no *Diário da Manhã*, e no *Diário Popular*, como macio, ductil e melifluo Arauto de Palcos e Circos, que, há um rôr de anos, degredado no Porto, vi despotar—menino e moço, rebelde e minhoto, com sangue na guelra e o respectivo canudo de bacharel—a dar cartas e leis na critica aliacinha da velha *Patria* do Nuno Simões—que não era já a legendaria *Patria* do Higinio de Sousa—e que, logo então, por simpatia pelo seu talento promotor, asseio mental e limpeza de mãos, mais do que por seus ditos e feitos, tendo abandonado a lã, pigarro e esparvanado, em Cavaleiro da Triste Figura, tendo ali á mão o Eduriza, só o não armei, nestas andanças de teatralhadas e jornalisticas, em Dom Joeriz da Tritania, dando-lhe com a catana as três pancadas da ordem, á uma, porque nenhum de nós jámais foi atreito a manigancias e ritos dos Três... Estalinhos—eu, por meu mal, sempre sem coiceira e sem dono; v., por seu bem, a apartar sempre p'ra Direita dos maus caminhos—e á outra, porque a primeira vez que nos encontramos, e, como camaradas e amigos, nos vimos e nos apertamos as mãos—numa cea do Palácio de Cristal, lembra-se?—já v., de botas e esporas, em cavalarias altas onde não me meti nunca, dava sota e ás aos mais pintados e comia as papas na cabeça a muita gente boa, tendo já feito, com honra, a sua reputação de critico e estando a fazer, com proveito, o mercado dos lindos tapetes de Beiriz.

E tenho agora, por mal dos seus pecados de o apaziguar com quem?

Nem mais nem menos do que com o braverismo Carlos Selvagem—muito do meu coração, dramaturgo de pancada alta, de rompe e rasga, espadachineiro em letras e comandante de um regimento de cavalos na Tropa, de que já foi expoente oficial em intercâmbios luso-brasileiros e que, ainda cadete, imberbe e de monoculo, com carradas de talento, arreganhos mosqueiros e um caderno de papel com o rascunho da *Cavalgada nas Nuvens*, uma tarde, de surpresa e repelão, me entupiu com a mais forte e estranha revelação dum forte estranho e revelador temperamento ingenuo de vero homem de teatro e dramático de condição, e que, como tal, daí á dias, fez benzer de pasmo, sem cartas de empenhos e com o corpo de delito da *Cavalgada*, em atestado unico, o José Antonio Moniz—que já ninguém se lembra ter sido o mais profundo e erudito mestre da nossa Arte Dramática; o Ferreira da Silva—de quem ainda muitos se lembram, por ouvir dizer que foi o mais inteligente, o mais culto e o mais perfeito dos actores portugueses, e o Marcelino de Mesquita, que só não foi o Unico Dramaturgo do seu tempo, nanja por haver outros a fazer-lhe sombra, mas porque, desfilhando faiscas de força criadora e de talento teatral, nunca se deu ao trabalho de soprar as proprias labaredas, deixando os creditos por mãos alheias, hibernando no Ribatejo ou gaudando pplos cafés e que, ali, á beira

do elevador de Santa Justa, me vaticinou, convicto e entusiasmado, com muitos érres, carambas e palavras de honra: «que aquele guapo Selvagem — que ainda se não estreara ruidosamente no *Entre Giestas* e já trazia o *Ninho de Aguias* no bucho—tinha unhas e folego p'ra chegar onde ele Marcelino não chegara ainda —já depois da *Dor Suprema* e dos *Peraltas*—e não chegaria nunca por mais que fizesse e viesse a fazer»—que, em veridade, pouco mais ou nada foi.

E é precisamente com Carlos Selvagem que v., meu caro Jorge de Faria, se mete e testilha, quando ele, realizando em cheio o vaticinio do Marcelino, grimpa ao estalão mor da sua carreira dramática, dando, na *Dulcinéa* ou a *Última Aventura de D. Quixote*, a mais alta prova das suas faculdades, do seu talento e do seu valor, mestre de tecnica, no dialogo mestre, de arrojada mestria na efabulação — marcando numa grande peça de teatro, numa bela e vibrante obra de Arte, dentro dos moldes tradicionais e fantasistas duma genuína e castiga farsa heroica, todo o largo e infinito ambito, humano, poliformico e policromico do teatralismo peninsular, amalgamando no aca-salador prodigio do messianismo saudosista do Encoberto—racicamente lusitana—com o espiritualismo heroico do Manchego—tipicamente castelhano—o fundo etnico dos iberos, nuancando no gilvencismo do recorte e ritmo das cenas, na cervantesca modelação de tipos, e personagens, no benaventino sarcasmo dos simbolos e carapuças os aliteres firmes, as grandes paredes mestras, solidas, maças e indestrutíveis de uma bela e grande obra-prima do Teatro Português—tão pobrinho delas que ainda outro dia o Frei Luiz de Sousa á conta de o ser levou tratos de polé em versões alfabetadas —a pôr-se ao lado no Teatro peninsular, mesmo sem o contrapeso da interpretação prodigiosa do Alves da Cunha e da aliciante musica do Halfiter, dos *Interesses Criados*, a joia incomparavel de Jacinto Benavente—muitos e muitos furos acima, no Teatro Mundial, da pachou-chada suja da *Electra*, que em farta-brutos de gangsters e claustró-pleno de erudições baratas, tendo custado ao Tesouro uma boa conta redonda, por aí ia dando cabo do miolo e da vergonha de tanta gente fina—e a desafiar, através dos tempos, entre os vendavais da discussão e da critica, a entusiastica admiração dos que, sem a levar fígada, como v. para a plateia foram com a gentil compostura da sua condição, não lavrando levanamente sua grave sentença, sobre o valor da comedia e o merito dos comediantes, antes meditando com discrição e cautela, no douto tribunal que constituíram, mediante a esportula paga ao postigo da bilheteira.

Como, de resto, no prologo da *Dulcinéa* a todos se pede e v., meu caro Jorge de Faria, não atendeu, atendendo ainda menos, fazendo ouvidos de mercador, aos três rufos do bombo e ao pregão final do saltimbanco:

Minhas senhoras e meus senhores! E' entrari! E' entrari! Quem não tem cabeça não paga nada e quem não paga nada não pode dizer mal...

Ora, como até á data, só não disseram bem v., e alguns dos criticos, que ao teatro vão sempre de borla, estou em que perderam uma bela ocasião de ficar calados, como a carta de Carlos Selvagem já lhe demonstrou: e eu, se tiver vida e saúde, um dia destes e pela mesma via farei a diligencia de lho provar, á boa paz, sem arcas encoiradas, sem papas na lingua, como o velho camarada e decrepito admirador.—B. B.

ESTUDOS ECONOMICOS

As lições do curso de Diferenças Finitas, que há dias annunciámos, a cargo do sr. dr. Carlos Fernandes Carvalho, iniciam-se no dia 7 do corrente, pelas 18 horas, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, numa sala cedida pelo «Centro de Estudos de Mathematica, applicados á Economia», que tambem se quis associar a esta iniciativa.

**V. Ex.ª já pensou
na vantagem de vender ou
comprar as suas joias e pra-
tas nos ourives**

Barreto & Gonçalves, L. da?
17—Rua Eugenio dos Santos—17

SAÚDE E VIGÔR

Protecção durante o Inverno

**TOME OLEO DE FIGA-
DOS DE BACALHAU**

QUAL É A CÔR
"Mascote"
DO SEU PO' DE
ARROZ

AS NOVAS
CÔRES PARA
O TOM DE
PELE A
EXPERIMENTAR

De 10 senhoras, 9 usam
uma côr errada de
pó de arroz

Uma côr errada de pó de arroz dá-lhe aparência detestável, dura, o aspecto de «maqui-lhada»—e fá-la parecer muito mais velha. A única maneira para encontrar a tonalidade que lhe convém, é experimentar numa das faces, uma côr, e na outra, uma côr diferente. Faça hoje mesmo esta experiência com os novos e sedutores matizes do Pó Tokalon. Estes matizes novos, no «tom da pele», misturam-se por meio duma nova máquina: o «Cromoscópio». É como um olho mágico que selecciona as côres com precisão infalível. Acabou-se a má impressão de maquiagem, devido ao pó de arroz. Este novo pó funde-se tão perfeitamente com a pele, que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é, por processo patenteado, misturado com «Mousse de creme», o que faz com que adira, todo o dia, quer faça vento ou chova. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente o seu «tom de pele».

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

PORTO DE LISBOA

A's quinze horas de 18 de Fevereiro de 1944 proceder-se-á á abertura de propostas para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO DO ARRUAMENTO MARGINAL A MONTANTE DA PONTE-CAIS DA MATINHÃ», na sede dos Serviços de Engenharia da Administração Geral do Porto de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, n.º 96, J. 1.º, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis, das dez ás dezasseis horas.

O deposito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, na importância de 3.600\$00 (três mil e seiscentos escudos), em qualquer dia útil até á vespera do dia do concurso.

O deposito definitivo será de 5 % (cinco por cento), do valor total da adjudicação.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1944.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361



Jóias e Pratas de Arte, Portuguesas
Já os nossos antepassados, como o seu
requintado bom gosto, as preferiam
para adorno pessoal e do lar.
Visite as Ourivesarias

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º

LISBOA

TEL. 2 8470

Compra, vende, troca, empresta
e leilão livros em todo o país.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRA-
FICAS, etc.

Única organização
no seu género



Vacinação e licenças de cães

TRATA-SE EM CASA DOS CLIENTES
Informa telef. 2 7150

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«BAILUNDO»

com escala por Leixões

Sairá no próximo dia 5,
recebendo carga para:

LUANDA e LOBITO

e para descarregar na volta
para:

**NOVO REDONDO
e PORTO AMBOIM**

e com baldeação para os
demais portos da Costa Oci-
dental.

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 10, pelas 12
horas, recebendo carga e passagei-
ros para:

S. VICENTE e BISSAU

PARA TRATAR:

LISBOA

Rua do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

MODERNIZE A SUA ESCRITA

Use um livro de fôlhas soltas «NACIONAL».
Acabe com o velho livro encadernado, ou o
incómodo livro de parafusos que lhe arrui-
na as secretárias e é tão pouco prático de
manejar

VARIOS MODELOS EM «STOCK»

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LIMITADA

EM LISBOA:

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º

TEL. 24986

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
RUA DOS CLERIGOS, 44

TEL. 7171

Tão certo como
1 e 2 serem 3

Torna-se rápida e eco-
nomicamente Guardá-
vros se seguir os nossos
modernos cursos por cor-
respondência. Peça folhetos grátis a:
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º - Porto
N. B. - Não nos remeta dinheiro para sêlos.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...
por NORBERTO LOPES 10\$00
ALBUM DE CARICATURAS por
FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NOR-
BERTO DE ARAUJO 10\$00
Pedidos a Administração do «Diário
de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Aprendam a dançar
(Aproxima-se o Carnaval)

Novo sistema americano e outros. Perfeito,
rápido e em conta. Rua da Boa Vista, 124, 2.º
(A S. Paulo).

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

VIDROS

A massa holandesa STOPSTIA-
RA tem incontestáveis vantagens
sobre qualquer massa vulgar. pa-
ra a colocação de vidros em ferro.
Antonio Augusto Pedrosa—R. A
Cego, 38, 1.º—Lisboa—N. Telef
4 0323.

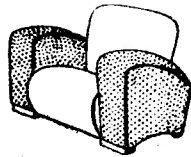


Pó de arroz
Rouge
Crème
Baton
(não gorduroso)
São produtos de alta classe

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA
e suas ajudantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

ESTOFADOR



(ao Campo de Santana), Tel. 44575



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º—Tel. 29607